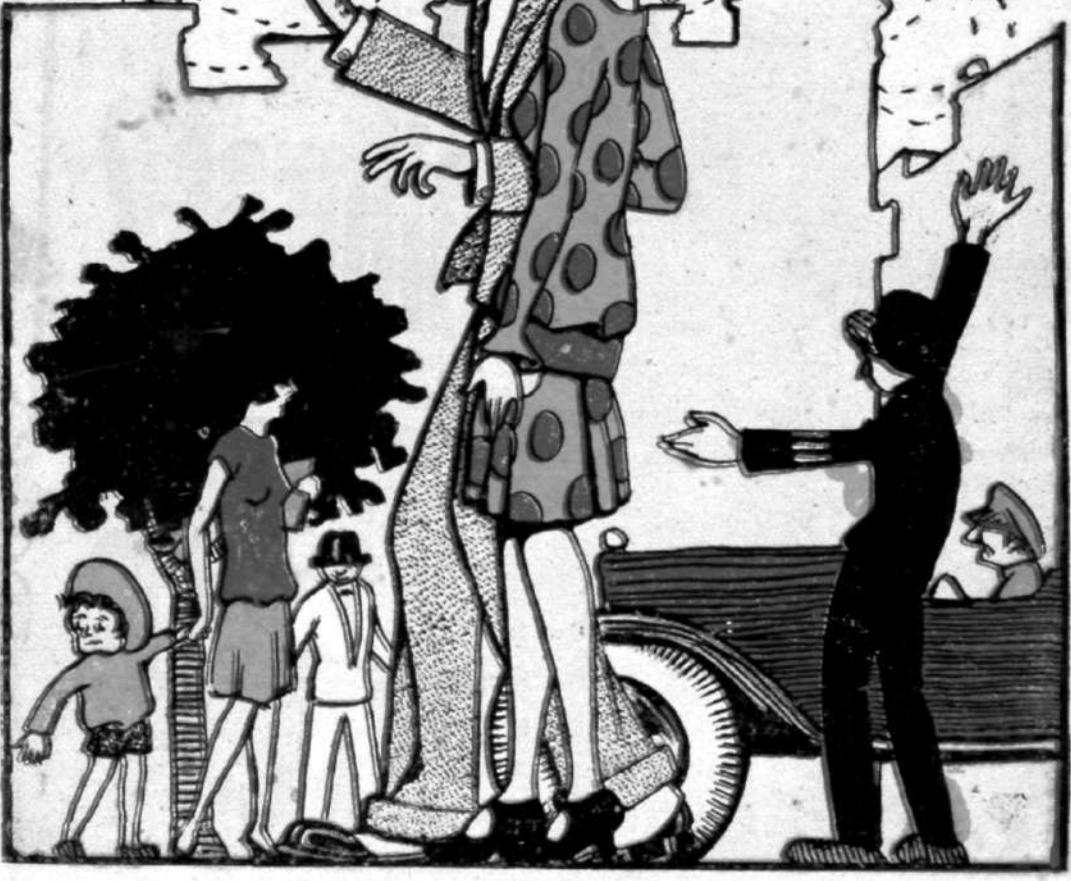


P 830

VICTORIANO



CASA MOL  
Atividades Literárias / Romances  
Magazines / Filhos Romances &  
Entre outros etc.  
Antonio de Souza Filho  
R. Imperador Pedro II - Recife



Footing

ANNO  
VII

# A PILHERIA

NUM.  
24

RECIFE 29 - MAIO - 1926



É com que frequência costumam ser os atletas e "sportmen" vítimas deste sofrimento!

Quando ocorre um tal accidente, ou quando há prostração e dor de cabeça causadas pelo sol ou pelo excessivo exercicio, é quando melhor se pode apreciar porque a

## ASPIRINA

é chamada "o analgesico dos atletas."

Além de alliviar rapidamente qualquer dor, por mais intensa que seja, levanta as forças, restabelece o equilibrio nervoso, normalisa a circulação do sangue e não affecta o coração.



# O CAPITÃO BURLE

I

Eram nove horas. A cidadezinha de Vauchamps, muda e sombria, acabava de se metter na cama por baixo de uma chuva gelada de novembro. Só na rua dos Récollets, uma das mais estreitas e desertas do bairro São João, é que restava uma janella com luz, no terceiro andar de um casebre, cujas goteiras, quebradas, largavam torrentes d'agua. Era madame Burle, que velava deante dum magro fogó de cepas, enquanto seu neto Carlos estudava, á pallida claridade do candieiro.

A casa, alugada por cento e sessenta francos ao anno, compunha-se de quatro divisões enormes, que ninguém era capaz de aquecer no inverno. A dama Burle dormia na maior; seu filho, o capitão quartel-mestre Burle, tinha tomado o quarto que dava para a rua, proximo da casa de jantar; e Carlinhos, com o leito de ferro, estava perdido no fundo de uma immensa sala, forrada de papel bolorento, que não servia. Os poucos moveis do capitão e da mãe, mobília no estylo do imperio, de acajú massiço, com os pregos de cobre amolgados e arrancados pelas continuadas mudanças de regimento, desapareciam sob os altos tectos de onde caia como que fina poeira de trévas. O ladrilho, frio e duro, gelava os pés; e na frente das cadeiras só havia tapetes pequenos e usados, duma pobreza glacial naquella deserto, onde todos os ventos assoviavam pelas portas e janellas desconjuntadas.

A dama Burle estava ao pé do fogão, no fundo da sua páltrona de velludo amarello, encostada aos cotovelos, vendo fumar uma ultima raiz, com esse olhar fixo e vazio das pessoas velhas que revivem em si mesmas. Permanecia assim dias inteiros, com a sua estatura elevada, o seu rosto comprido e serio, cujos labios delgados não sorriam nunca. Viuva de um coronel, morto na vespéra de passar a general, mãe de um capitão, a quem tinha acompanhado até nas campanhas, mostrava uma rispidez militar, adoptára umas idéas de dever, de honra, de patriotismo, que a mantinham rigida, como engeilhada sob a rudeza da disciplina. Raras vezes lhe escapava alguma queixa. Quando o filho ficou viuvo, depois de cinco annos de casado, tinha ella accedido naturalmente a educação de Carlos, com a severidade dum sargento encarregado de instruir os recrutas. Vigiaava a creança, sem lhe tolerar um capricho ou uma irregularidade, forçando-o a velar até á meia-noite, e velando ella tambem, se os deveres não estavam cumpridos. Carlos, de temperamento delicado, crescia muito pallido sob aquella regra implacavel, com a face illuminada por

dois bellos olhos, muito grandes e limpidos.

A dama Burle, nos seus longos silencios, revolvía sempre uma unica idéa: o filho trairá-lhe a esperança. Bastava isto para a preoccupar, para lhe fazer revocar o passado, desde o nascimento do pequeno, que via chegar ás mais elevadas posições, no meio do estrepito da gloria, até essa existencia acanhada de guarnição, a esses dias taciturnos e sempre eguaes, á quédia naquelle posto de capitão quartel-mestre, de que já não sairia senão pela reforma. No entanto, as estréas tinham-na encheido de orgulho; pôde erer, por um instante, o seu sonho realizado. Logo que Burle tinha deixado a escola de Saint-Cyr, distinguira-se na batalha de Solferino, tomando, com um punhado de homens, toda uma bateria inimiga; condecoraram-n'o, as gazetas falaram do seu heroismo, ficou sendo conhecido por um dos soldados mais valentes do exercito. E lentamente, o heroe engordou, afogou-se na sua carne, espesso, contente, deseuidado e frouxo. Em 1807 era apenas capitão; feito prisioneiro no primeiro encontro, voltára da Allemânia furioso, jurando que não o apanhariam outra vez a bater-se, achando isso muito estúpido; e, como não pudesse abandonar o exercito como era incapaz de qualquer occupação conseguia fazer com que o nomeassem capitão quartel-mestre, um nicho, dizia elle, onde, ao menos, o deixariam morrer socegado. Nesse dia sentira madame Burle um grande despedaçamento em si. Estava tudo acabado; e nunca mais tinha deixado a sua attitude rigida, com os dentes cerrados.

O vento enfiára pela rua dos Récollets, uma onda de chuva viéra bater raivosamente nas vidraças. A velhota levantou os olhos das cepas que se apagavam, para ver se Carlos dormia sobre a sua vrsão latina. Aquella creança de doze annos tornava-se uma esperança suprema, a que se agarrava a sua necessidade pertinaz de gloria. Ao principio, detestava-o, de todo o odio que professava pela mãe insignificante obreira de rendas, bonita, delicada, com quem o capitão tinha feito a asneira de casar, por não poder constitull-a sua amante, louco de desejo. Depois morta a mãe, encravado o pé nos seus vicios, puzera-se madame Burle a devanear ante o pobre ente, que a muito custo educava. Queria-o forte, seria elle o heroe que Burle não tinha querido ser; e, na sua frieza severa, via-o crescer com ansiedade, tacteando-lhe os membros, introduzindo-lhe o valor no cranio. Pouco a pouco, cega pela paixão, julgára que possuía emfim o homem da familia. A creança, de temperamento brando e fantasista, manifestava horror physico pela car-

reira das armas; mas, como tinha immenso medo da avó, e porque era doçil, obedientissimo, repetia o que ella pronunciava, resignando-se a ser um dia soldado.

No entretanto, notára madame Burle que a versão não se fazia. Carlos, acalentado pelo ruido da tempestade, dormia com a penna na mão, com os olhos abertos sobre o papel. Ella, então, bateu com os seus mirrados dedos na borda da mesa; e o pequeno deu um pulo, e abriu o dictionario, que folheou febrilmente. A velhota, sempre muda, ajuntou as cepas, tentando reanimar o fogo, sem que o conseguisse.

No tempo em que ella acreditava no filho, tinha-se despojado; comera-lhe elle os seus insignificantes rendimentos, em paixões que a mãe não se atrevia a investigar. Mesmo ainda na actualidade, continuava elle despejando o lar, tudo corria para a rua; aquillo era a miseria, as casas nuas, a cozinha fria. Ella nunca lhe falava destas coisas; porque, no seu respeito pela disciplina, o chefe continuava a ser elle. Só ás vezes é que se sentia estremeecer á idéa de que Burle pudesse um dia commetter qualquer asneira que impedisse a entrada de Carlos no exercito.

Levantava-se para ir á cozinha buscar um sarmento, quando o terrivel temporal que desceza sobre o predio, abanou as portas, arrancou uma persiana, agoitou a agua das biqueiras partidas, cuja torrente inundou as janellas. E, neste tumulto, veio causar-lhe surpresa o toque da campainha. Quem podia chegar a tal hora e com semelhante tempo? Burle não recolhia senão depois da meia-noite, quando recolhia. Foi abrir a porta. Apareceu um official, ensopado, desfazendo-se em pragas.

—Irre, com seiscentos diabos... Ah! que cão de tempo!

Era o major Laguitte, velho bravo que tinha servido debaixo das ordens do coronel Burle no bom tempo da mulher deste. Começando por soldado, chegára, mais pelo denodo que pela intelligencia, ao posto de chefe de batalhão quando uma enfermidade, uma contracção dos musculos da coxa, em resultado de ferimento, o tinha forçado a acceptar o posto de major. Coxeava mesmo um pouco; mas era preciso não lh'o dizerem na cara, porque elle negava-se a concordar com isso.

—E' o senhor major? exclamára a dama Burle, cada vez mais admirada.

—Sim, raios partam o diabo! tornou Laguitte; e é preciso estimar-a como a bréca para correr as ruas com esta maldita chuva... Nem para despedir um padre está capaz.

Sacudia-se e as botas faziam poças no chão. Depois, olhou em torno.

## A PILHERIA

—Tenho absoluta necessidade de falar a Burle... Já está deitado aquelle vadio?

—Não, ainda não recolheu, disse a velhota na sua voz aspera.

O major pareceu ficar exasperado. Arrebatou-se, gritando:

—O quê! pois ainda não recolheu! Mas então fizeram de mim palito em casa de Melania, sabe... Chego e apparece uma creada a rir-se, dizendo que o capitão tinha vindo deitar-se. Ah, com um milhão de diabos! Adivinhando isto estava eu, e crescia-me vontade de lhe dar um puxão de orelhas!

Soceguou, passeou pelo quarto, indeciso, de physionomia transformada. Madame Burle olhava-o fito.

—E' mesmo ao capitão em pessoa que precisa falar? perguntou ella emfim.

—E', respondeu o major.

—E não posso repetir-lhe o que tem a dizer-lhe?

—Não.

Ella não insistiu; mas conservava-se de pé, olhando sempre para o official, que não podia resolver-se a partir. Por fim, tornou a encolerizar-se.

—Tanto peor, com um milhão de diabos! Já que vim, ha de a senhora saber... Talvez seja melhor.

Sentou-se deante do fogo, approximando as botas enlameadas, como se por cima das grêlhas drammejasse fogo vivo. Madame Burle ia a reto-

mar o seu logar na poltrona, quando notou que Carlos, vencido pela fadiga, acabava de deixar cair a cabeça entre as paginas abertas do seu dicionario. A entrada do major sobresaltára-o ao principio; depois, vendo que não tratavam d'elle, não pudera resistir ao somno. Encaminhava-se a avó para a mesa afim de lhe dar uma taponna nas frageis mãos que alvejavam por baixo do candieiro, quando Languitte a deteve.

—Não, não, deixe lá dormir o pobre rapazito... Não deixa de ser conveniente, porque não tem precisão de ouvir.

A velhota voltou a sentar-se. Reinou silencio. Ambos se contemplavam.

—Muito bem! Sim, senhor! disse enfim o major, apalmando na phrase com um movimento furioso da barba. Aquelle porcalhão de Burle fe-la bonita!

Madame Burle não teve uma contracção. Empallidecia, mais firme ainda na sua poltrona. O outro continuou:

—Eu já estava desconfiado... tinha até formado tenção de lhe falar nisto um dia á senhora. Burle gastava muito, e dahi, apresentava-se com umas maneiras idiotas que me não agradavam. Mas nunca o teria acreditado... Ah, com um milhão de diabos! é preciso ser muito besta para fazer semelhantes porcrias!

E multiplicava-se, estrangulada pela indignação, em sócos ferozes sobre o joelho. A velhota julgou dever exigir-lhe uma resposta clara.

—Elle roubou.

—A senhora não póde fazer idéa do caso... Pois não é assim? E nunca fiscalizava coisa nenhuma. Approvava-lhe as contas, assignava. Bem sabe como as coisas se passam no conselho. Só por occasiões de inspecção, é que eu lhe dizia, por causa do coronel, que é maluco: "Toma cuidado no cofre, meu velho; olha que a responsabilidade é minha". E deixava-me ficar muito socegado... Contudo, ha pouco mais de um mez, como elle andasse com a cabeça no ar e me contassem coisas que não eram muito próprias, metti mais o nariz nos seus registros, examinei as contas. Pareceu-me estar tudo na ordem, muito bem escripturado...

Parou, revolucionado por tal lufada de colera, que teve de desabafar logo.

—Irta! com todos os diabos! O que me escandaliza não é a sua patifaria, é a maneira indigna porque elle se portou commigo. Fez pouco de mim, entende sra. Burle?... Com seiscientos diabos! tomar-me-á por alguma cavalgada velha!

—Com que então, roubou? perguntára outra vez á mãe.

—Esta tarde, tornou o major um



# CAPILLOTÓNICO

O MELHOR TÓNICO PA' O CABELLO

INDICADO

NOS CASOS DE QUEDA DO  
CABELLO,  
CALVICIE, CASPA E QUALQUER  
PARASITA  
DO  
COURO CABELLUDO  
J. Furtado & C.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.  
Representantes: Americo Santos & C.

pouco mais socegado, levantava-me eu a mesa, quando appareceu Gagneux. A senhora conhece Gagneux, o carneiro que está ao canto da praça das Hervas? E' mais um refinado tratante, a quem foi adjudicado o fornecimento da carne e que faz comer aos nossos homens todas as vacas que morrem de doença no departamento!... Bom! recebo-o como a um cão, e vai elle principia a estender-me o guardanapo... Ah! coisa linda! Parece que Burle nunca lhe dava senão quantias por conta; uma embrulhada espantosa, uma confusão de algarismos com que nem o diabo se entenderia; numa palavra, Burle ficou-lhe a dever dois mil francos, e o homem fala em ir contar tudo ao coronel, se lh'os não pagarem... O peor é que o porcalhão do meu Burle, para me metter na trama, dava-me todas as semanas um recibo falso, que assignava redondamente com o nome de Gagneux... Semelhante farça a mim, a mim, seu amigo velho! Raios partam o diabo!

O major levantou-se, estendeu os punhos para o tecto e tornou a deixar-se cair na cadeira. A dama Burle repetiu outra vez:

—Roubou; assim devia ser.

Depois, sem uma palavra de condemnação para o filho, acerescentára apenas:

—Dois mil francos; mas nós não os temos... Haverá aqui talvez uns trinta e cinco...

—Isso previa eu, disse Lagnitte. E sabe onde todo esse dinheiro cor-

re? em casa de Melania, o estupor de uma marafona que tem tornado Burle completamente idiota... Oh! as mulheres! eu sempre disse que ellas haviam de lhe dar cabo do espinhaço! Não comprehendo a constituição daquelle animal! Só tem menos cinco annos do que eu, e ainda é damuado! Que velho temperamento!

Houve nova pausa. Lá fóra, redobrava a chuva, e na modesta cidade adormecida ouvia-se a bulha dos canos das chaminés e das telhas que o tufão despedaçava nas ruas.

—Bem, exclamou o major pondo-se em pé; não é com o estar aqui pregado que se arranjam as coisas... A senhora fica prevenida, vou-me embora.

—O que se ha de fazer? a quem se ha de falar? murmurava a velhota.

—Não desespere, deixe ver... Se eu possuísse, ainda que mais não fôsse do que esses dois mil francos...; mas bem sabe que não sou rico.

Calou-se, enleado. Elle, solteiro, sem mulher, sem filhos, bebia escrupulosamente o seu soldo e perdia ao écarté aquillo que o cognac e o absyntho lhe poupavam. Apesar disso, muito honesto, por systema.

—Não importa! continuou, quando já estava ao pé da porta; sempre vou importunar o meu tratante a casa da sua donzella. Hei de revolver céos e terra... Burle, o filho de Burle, condemnado por ladrão! Que historia! isso é lá possível! Seria um cataclysmo. Ainda que eu tives-

se de arrazar toda a cidade... E, trovão de Deus! não se afflija. O mais vexado em tudo isto sou eu!

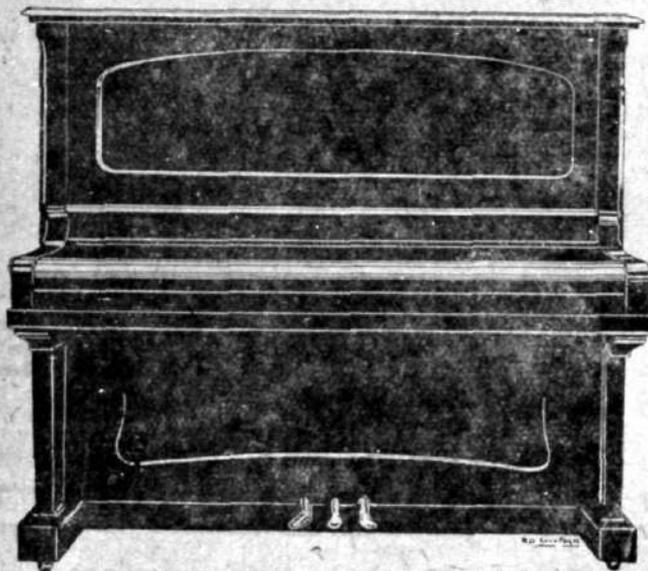
Deu um rude aperto de mão e desapareceu na sombra da escada, emquanto ella lhe alumiaava, levantando o candieiro. Quando a viuva tornou a pôr esse candieiro em cima da banca, no silencio e na nudez da vasta casa, conservou-se por um instante immovel, defronte de Carlos que ainda dormia, com a cara entre as folhas do dicionario. Com os seus longos cabelos louros, em um pallido rosto de rapariga. E a velha devaneava, apparecendo-lhe um vislumbre de ternura na physionomia severa e firme; mas isso fóra apenas um rubor passageiro; a mascara porfiou logo em reassumir a sua feição de indiferença. Applieou uma tapona estridula sobre a mão do pequeno, dizendo:

—E a tua versão, Carlós?

A creança acorrou, sobresaltada, tiritando, e tornou a folhear rapidamente o dicionario. O major Lagnitte, que fechava nesse momento a porta da rua com violencia, recebia na cabeça um tal volume dagua, caída das goteiras, que o ouviram praguejar no tumulto da tempestade. Depois só se distinguia, por entre o susurro do temporal, o ligeiro ranger da penna de Carlos sobre o papel. Madame Burle recuperára o seu lugar deante do fogão, hirta, com os olhos sobre as cinzas, na sua idéa fixa e na sua attitude de todas as noites.

EMILIO ZOLA.

## NARDELLI



Os famosos PIANOS que possuem attes-  
tados das maiores summidades  
como Miecio Horzowsky, Magdalena  
Tagliaferro, Agostinho Cantu,  
Dom Luiz Quezada e Guiomar Novaes,  
que acabam de manifestar o seu  
grande entusiasmo pelos PIANOS  
**NARDELLI**

Vendido a dinheiro e a prestações  
a praso longo.

**Casa Pratt** — Rua do  
Ouvidor, 125, RIO DE JANEIRO.

Em Pernambuco, rua Barão da Victoria, 259.

RECIFE, onde se fazem demonstrações do piano sempre que V. S. queira. Sem nenhum compromisso de sua parte. Peça catalogo e condições que lh'as enviaremos com todo prazer.

# A saudade da Patria

(Communicado epistolar d' "A  
ECLECTICA")

A Delegação dos Jornalistas de Cuba, que foi a maior que compareceu ao Primeiro Congresso da Imprensa Pan-Americana, perante o qual se fizeram representar 22 jornais da pequena e gloriosa "Perola das Antilhas", prestou tocante homenagem a José Martí, o heroe da Independencia Cubana, cujo busto se encontra no edificio da "União Pan-Americana", de Washington, ao lado dos de José Bonifacio, San Martin, Bolivar, Sucre e outros libertadores da America.

Reunidos em frente á effigie do Soldado-Poeta, os jornalistas depositaram rosas brancas junto ao bronze que lembra a Patria Cubana, no dia 10 de Abril findo, renovando essa expressiva cerimonia durante todo o tempo em que funcionou o Congresso.

Agradecendo aos demais collegas americanos a solidariedade de sua presença, o illustre jornalista dr. Ramiro Guerra, do "Diario de la Marina", de Havana, pronunciou a seguinte oração, que commoveu a todos que alli se congregaram em nome dos mais bellos principios de fraternidade:

"Senhores Delegados:

José Martí, o apostolo da Revolução Cubana, não foi apenas um viçoso homem de acção que com sua palavra maravilhosa transmittiu a um povo inteiro o impulso indispensavel para a conquista da liberdade, em uma das mais porfiadas e gloriosas guerras da Independencia da America. Foi tambem um poeta de excellente inspiração e um dos homens de coração mais generoso e magnanimo, do que se pode orgulhar o Novo Mundo. A patria foi para elle, segundo as proprias palavras, agonia e dever. E quando levantou o seu povo, com a espada na mão, caminhou para a morte, de frente, para ensinar a seus irmãos o caminho do sacrificio. Sua

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

**Instituto Bietherapico de Bello Horizonte**

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recomenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congengeres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfeto-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

**Pharmacia Americana e Drogaria**

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 323 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia.

mais alta ambição, elle a exprimiu em versos que nenhum cubano pode repetir sem emoção:

"Yo quiero, cuando me muera  
Sin patria, pero sin amo,  
Tener en mi tumba um ramo  
De flores y una bandera".

Os desejos de Martí, Senhores, foram satisfeitos. No cemiterio da cidade de Santiago de Cuba, onde repousam os seus restos, a bandeira de um povo sem senhor, — esta mesma que aqui vêdes, — cobre a tumba do "Martyr de Dos Rios", e as meninas das Escolas Publicas da cidade de-

# ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

# FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

positam, por turnos, na manhã de cada dia, desde o primeiro ao ultimo do anno, rosas frescas na sepultura do Libertador-Poeta.

A nobreza da alma de Marti tambem se expressa bellissimamente nestes versos que repetem, de cor, todos os escolares de Cuba:

"Cultivo la rosa blanca  
En Julio como en Enero,  
Para el amigo sincero  
Que me da su mano franca,  
Y para el cruel que me arranca  
El corazón con que vivo  
Cardo ni artiga cultivo:  
Cultivo la rosa blanca".

Os alumnos de uma escola da cidade de Matanzas, onde existe um busto desta purissima gloria de Cuba, depositam tambem junto ao mesmo, todos os dias, por turnos, a symbolica rosa branca.

Em lembrança destas praticas de educação civica das escolas publicas de Cuba, os delegados cubanos ao Primeiro Congresso da Imprensa Pan-Americana, depois de reunidos todos, resolvemos que, durante os dias que restam de nossa permanencia aqui, não falem as rosas brancas junto ao busto do tribuno, heroe e poeta, que ao morrer para fundar uma republica cordial, com todos e para todos, demonstrou possuir, magnificos, aquelles sentimentos de sublime fraternidade humana, que são, sem duvida, o

mais firme cimento do pan-americanismo e toda a grande obra de cooperação e de concordia entre homens e povos.

Só nos resta, Senhores, testemunhar-vos os nossos mais sinceros e ef-

fusivos agradecimentos por nos haverdes acompanhado a prestar este modesto tributo de devoção e sympathia á memoria de um homem que, si muito amou a Cuba, amou com igual intensidade a America e o Mundo".



**ONEA**

Recoloração  
dos cabellos pela

**ONEA**

Novo producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

**Manuel & C.**

R. B. DA VICTORIA  
N. 203

# A Sympathia



**convida ás exmas.  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéos com  
os mais modernos  
modelos.**

**Rua Livramento, 80  
Phone, 634**

# Polar

O CALÇADO SEMPRE  
INCOMPARAVEL

Para garantia  
do seu dinheiro  
prefira V. S.  
a nossa superior  
marca de luxo  
"POLAR"  
A SOBERANA

Peça as nossas  
formas  
de maiores pontos,  
com alturas  
exatas,  
21, 22, 23, 26 e 33  
e ficará  
confortavelmente  
calçado.

# ARCTICO

A NOSSA MARCA DE 2ª

Para o trabalho a nossa marca ARCTICO,  
lhe será propicia, em duração, conforto  
e economia.

RECIFE, 29 DE MAIO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

# Passadismo, Futurismo ou Opportunismo ?

A visita de Marinetti ao Brasil tem sido o grande motivo de todas as palestras dos ultimos dias.

A proposito dessa honrosa visita agitou-se, mais uma vez, a velha questão do futurismo, dividindo as hordas litterarias do paiz em duas facções intransigentes: a que defende as fórmulas antigas e a que insinúa as fórmulas novas ou... quasi novas, a crêr na velha sabedoria latina do *nihil novum*...

Isso, de qualquer modo, tem uma consequencia util: a lucta. A lucta que abate o marasmo inutil, a indiferença improductiva.

E quando fallamos acima em fórmulas, apenas, esquecendo as idéas, é pela certeza que nos orienta de que o futurismo em idéas é cousa velha, desde que o homem pensou fazer da pedra bruta os instrumentos que o auxiliam na tarefa da vida ou, talvez mesmo, desde que o bom Deus idealizou o mundo e creou o homem, arrumando-lhe em cima, para desconto de peccados, aquella boa Eva que se deixou tentar pela Serpente.

Em arte, Dante, com a sua Divina Comedia, teve loiros de futurismo. Julio Verne só pensou no futuro. Wagner avançou sobre sua epocha e Poe, mesmo na fórmula, teve bizarras de que o Futurismo hoje se aproveita, peccando contra a sua propria ansia de originalidade.

Em Arte o que vale é a emoção da hora presente, a religião do opportunismo, ou cultuando o Passado doirado pela emoção, ou antevendo o Futuro, natural tendencia de previsão de muitos espiritos eleitos.

A Arte é uma consequencia da vida que levamos, da era que atravessamos.

Se a epocha em que vivemos é de anarchia a Arte cumpre estylisar essa anarchia. Se é de ordem, se é de paz, de serenidade, a ordem, a paz e a serenidade serão estylisadas, variando esse estylo da emoção de cada artista.

Actualmente, o **Opportunismo** é que é tudo: na arte, na politica, no amor... A tradicção é velharia, é a variante dos emotivos atacados dessa velha doenca nacional que é a saudade. O futuro é o bode expiatorio das idéas bizarras, o refugio dos que avançam na vida por um poder de previsão muitas vezes maluco, falho. O presente é que se pode e deve aceitar como a fonte mais positiva das emoções vivas, com sabor de fructo fresco.

Isso em Arte. Em politica o **Opportunismo** é tudo. Apodreja-se o sol que morre, incensa-se o que nasce e ninguem quer saber do que virá.

Mesmo nessas questões levantadas em torno do Credo-Novo, sempre ouvi fallar na **Hora-que-passa** e nunca na **Hora-que-ha-de-vir**.

E, assim, se **Passadismo** não é Credo-Novo, se **Futurismo** não parece ser, vamos, ao menos apparentar coherencia honesta, vivendo o **Opportunismo**...

Em Arte, por honestidade.

Em Politica, por conveniencia.

E fiará a salvo a moral das cousas...

## Minha deliciosa Delis:

Tenho notado em você, uma grande tristeza, ultimamente. Uma melancolia que lhe pesa nas palpebras, uma sombra que lhe desce pelos olhos immoveis, dando aos seus olhos tão lindos, um mixto de saudade e de... arrependimento.

Tenho-a visto assim, dès que, começou a se deslumbrar noutros olhos.

E' bem notavel a sua mudança. Você que era tão viva, tão alegre, tão garôta, parecendo estar sempre muito satisfeita de viver; é agora, a indifferente, a distraida, a melancolica.

E, como as mulheres que amam são "obrigadas" a se esquecer dos seus amiguinhos, eu já pensava em não ter mais a delicia da sua amizade, a doçura das suas confidencias, quando recebi um envelope azulado marginado a ouro, escripto por você.

Que prazer você me dá, quando me escreve!... Ha nas suas palavras, um mel muito fino que eu

sisto adoçar os meus labios, ha uma intimidade tão despreocupada, que eu penso ás vezes, que nascemos um para o outro.

Ha sempre, de você para mim, uma emoção nova, um goso ainda não experimentado. A's vezes, a escolha do papel, a forma da letra. Desta vez... a tinta. Tive a impressão de lhe ver pingar, requintadamente, algumas góttas de "Narcise Noir" na sua escrevania de prata e mandar-me assim, com o perfume da sua tinta, a cor sublime desse perfume, que possuem as mulheres bonitas como você.

E como são differentes esses perfumes—o da sua tinta e o teu!

Aquelle é você quem prepara, numa alchimia de voluptuosidade, para me offerecer num momento que passa breve; este, nasceu com você, degram-se pelos seus olhos lindos, volatiliza-se pelas suas mãos brancas e vaporiza-se pelos seus labios rubros, sem que você presinta, sem que se aparte de mim um momento só.

E' este o perfume que eu tenho de você, ferindo-me os sentidos!... o perfume que num beijo, você imprime nas suas cartas, todas as vezes que me escreve.

E eu lhe vendo assim mudada, assim differente, penso com saudade e tristeza, que me estão a roubar este perfume querido, dos seus olhos agora sombrios, das suas mãos agora frias e incertas, dos seus labios agora esmaecidos e tremulos...

... e um dia, você deixará cair sobre o meu nome, um pingo silencioso dessa tinta perfumada, esquecendo-me... torturando-me!...

... e então, sou eu, que lhe creverei daqui...

... e você terá a impressão de me ver, enxugando, com um quadro de papel tambem azulado, tambem marginado a ouro, a tinta que eu sempre hei de ter nos meus olhos saudosos... para você.

Mas, Delis, por que você consente que esse dia chegue?...

Por que?!...

CONDE D.AUSTIN.



A proposito de futurismo vale a pena de transcrever, para gaudio dos leitores, o que se lê em noticia do Rio sobre o "film" da Paramount, "Epidemia do Jazz", exhibido no Capitolio — o theatro de eleição da gente carioca — com o prologo futurista: "A Maneira de Pirandello".

"Epidemia do Jazz", a pellicula que a Paramount nos mostra esta semana, naquella elegante casa de diversões, foi de verás apreciada especialmente nas partes em que a sua acção se desenvolve dentro do regimen do absurdo, do illogico, da incoherencia absoluta... Era de ver-se o espanto do espectador, ao reparar que um personagem, em meio do caminho, observa que não ha mais solo, o fim do mundo é talvez alli, onde chegou e si caminhar mais um passo, arrisca-se a cair no "incognitus". Ou então, quando surge um aparelho telephonico em proporções que mais parecem destinar-se a ser utilizados por animaes antidiluvianos, a maneira dos que surgem em "Mundo Perdido"...

Mas o acontecimento mais genuinamente futurista de hontem, foi o prologo que a Secção de Publicidade Paramount serviu á platéa do Capitolio: De facto, "A maneira de Pirandello" é um sketch architectado tambem sob os moldes da arte moderna aliada ao futurismo, da qual Pirandello é um dos mais fides representantes. Nesse trabalho original, onde os artistas apparecem, uns no palco, e outros na platéa, entre a massa compacta de espectadores foi

## A "PARAMOUNT" FUTURISTA

### Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

motivo de francos applausos. Iracema de Alencar fez exactamente o papel de Iracema de Alencar. E que graça! Que maneiras bizarras daquella mocinha de idéas adiantadas que briga com os "fauteuils", para que a deixe ir representar o prologo, uma vez que não houve artistas para o fazerem!"

Agora imaginem: é brincadeira fazer futurismo no "écran"? Quanto á circumspecção ou desopilancia do caso, que se decidam os leitores.

A Paramount está fazendo futurismo.

Aliás nós já o tivemos com as esplendidas "charges" de Bud Fisher, que o cinematographo animou.

Mutt & Jeff representam, no cinema, o futurismo que rebenta gargalheiras de passados antiquados e possiveis, para crear, com motivos iverosimeis, as mais bizarras coisas imaginaveis.

A Paramount é futurista... E as noticias nos promettem, em genero "last style", uma esplendida produção do não menos esplendido Raymond Griffith que, aliás, tambem é moderno no seu genero comico de elegancia aristocratica!

E por tudo isto não será "gaffe" affirmar que a Paramount Artercraft Pictures, com a sua Secção de Publicidade e a ansia de sempre dar ao publico uma emoção nova, está realizando na cinematographia o climax da perfeição da arte e dos motivos.

## DEPOIS DA ILLUSÃO

O Poeta sonhou... Imaginou uma creatura linda como um sonho de adolescente. E amou a illusão desse sonho na realidade da sua vida de artista.

Foi feliz. Pensou que a vida era uma esperança suspensa sobre o Destino de todas as creaturas. E acreditou que a felicidade consistia na esperança de ser feliz. E ansiava, desejando bellezas e encantos como se os visse conseguidos num futuro muito risonho. Foi feliz assim.

Depois o futuro se fez presente. Elle conquistou todos os seus desejos, viu realizadas as suas esperanças. Mas a realidade é um mal para a illusão da vida. E o poeta viu ruirem os seus sonhos de moço sentimental...

E deixou de ser feliz; era triste... Porque tudo o que desejou com a poesia do sonho e o encanto da illusão tornou-se a historia commum de uma felicidade que se conseguiu e de uma realidade que começou a existir: o seu ideal, acarinado entre ansias de idealismo e requintes estheticos de belleza, era enganoso como um nimbo sobre um céu de verão.

Por isso elle era triste.

E tomou para consolo este pedaço de philosophia que um artista escreveu num delirio artistico de pensamento:

"No. La tristeza del vencido no es la mayor tristeza, porque ella es algo asi como los funerales de la esperanza..."

La tristeza mayor, la tristeza infinita, la tristeza incommensurable, es la tristeza del vencedor; de aquel que ha triunfado, y ve que detrás de las cimas de la victoria no hay sino o Imperio muído de los sueños desvanecidos..."

MORAL: Toda consecução tira a poesia da esperança. Conseguir é entender a vida de monotonia. Desejar é viver feliz.



Gremio Polytechnico de Pernambuco. — Em reunião de 20 de corrente, foi eleita a seguinte directoria para reger os destinos desta agremiação no anno social de 1926: Presidente, Manoel de Senna Menezes; vice, João Francisco de Lima; 1º secretario, J. L. Borges da Silva; 2º, Zeferino Ferreira Velloso; orador, José M. Freitas Velloso; orador, José Carneiro Lins.

## Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.  
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—  
e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

A «Pilhéria» — Recife.



Desejando v. exc. obter finos doces, bolachons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes, procure a

## CONFEITARIA BIJOU

RUA BARÃO DA VICTORIA.

**THEATRO**

Aquelle modesto e talentoso amigo escreveu numa recente epistola: "A's vezes penso que conheço alguma coisa do que venha a ser o theatro. O verdadeiro theatro. Não o theatro onde os "coroneis" de ventre proeminente e dentes pôdres vão

Vou para a delicia da minha emocion a alma abdominal do coronel que compra um camarote para ostentar o ultimo vestido que comprou para a esposa e o perfume mais caro que adquiriu para o seu lenço de linho. Vou ao theatro. Mas não vou ção.

**EVANIDADES**

Quando ellas sorriem, não sei porque, sentimos a impressão de que ellas falam. No sorriso das mulheres ha um encanto que prende como um fetiche indiano.

Mas é preciso que o sorriso seja uma verdade. Porque ha os sorrisos mentirosos, sob os quaes se esconde um rictus de desdem. O verdadeiro, aquelle que sae da alma, tem jeitos de alegria e de felicidade.

Ahi está o segredo do "charme" no sorriso... Encanta quando traz a alegria da alma e a felicidade da vida que o transporta pelo mundo.

As mulheres felizes sempre carregam um riso nos labios e uma esperança nos olhos.

E é tão delicioso um encontro com uma mulher bonita, quando ha um sorriso e quando um olhar nos promete encanto... mesmo quando a gente nunca os alcança...

Nos "mille riens", nessas pequenas coisas em que a mulher nos apparece como um deslumbramento, o sorriso sobressae. Esse luxo de attitudes que as lindas elegantes sabem ter como um adorno, esse requinte de posições que ellas tomam no rosto quando conversam, pondo um en-

**A  
UM  
PALITOT**

O

**Mario  
Galvão**

**Ao Candido Marinho.**

Como um relógio ha seculos parado,  
Na vetusta parede de um convento,  
Num prego do meu quarto pendurado,  
Vêjo daqui meu palitot cinzento...

Vive sempre, parece, torturado,  
Pensa que o abandonei no esquecimento,  
No entretanto, lhe tenho consagrado  
Sincero e fraternal devotamento...

Ah, meu bom, velho, palitot tristonho...  
—Recordação de uma epoca distante,  
—Crepusculo da tarde do meu sonho...

E's um farrapo triste de saudade,  
A alegria do tempo de estudante,  
Violão ao peito, ao luar, pela cidade...

fazer a digestão. Não o theatro carnalha de que a Titinha e a Viuva Lopes gostam. O theatro que diz da cultura e do temperamento artistico de um povo".

E terminou: "Exulto com a vinda do Celestino".

O meu talentoso amigo, implicitamente, elogiou o valor do Celestino. E' um bom tenor, me disse. Mas ainda o cobriu de encomios mais com o inicio da sua carta, definindo o theatro como deve ser, e terminando por exultar com a chegada do Vicente.

Eu não entendo patavina de theatro. Sou um profano. Profanissimo! Mas, nunca deixei de ir juntar ás palmas passadistas da nossa platéa, no Parque, as minhas derramadas salvas de mãos de vinte e cinco centímetros, quando o Celestino nos vem deliciar com operetas. As minhas salvas de palmas (e o são, mesmo...) valem por todo o derramamento da minha esthese emocionada á audição do tornitrioar melodioso do Vicente. E eu exulto, tambem com o meu amigo que de tal maneira me escrevia.

Minha mãe! Minha mãe! Si eu hei errado,  
Seguindo, muita vez, o máo caminho,  
Não é porque eu já tenha me olvidado  
Dos teus conselhos cheios de carinho.

Não é; porém, o poeta desgraçado  
Acha, sempre, na tga do máo vinho,  
Um balsamo, um consólo preparado  
Para as miserias de um viver mesquinho.

Minha mãe! Minha mãe! As amarguras  
Só têm florido n'esta insana lida  
Porque eu levo uma vida de amarguras...

E si isso da existencia offusca o brilho,  
A mim résta o consólo n'esta vida  
De ter te amado sempre como um filho!

E folgo muito por não entender nada de musica. Porque não irei para ouvir, apenas.

E isto já vale os 7\$000 da cadeia.

canto em cada frase e um rythmo em cada gesto, nos domina.

E o sorriso, o sorriso-alma, acaba por nos render completamente, quando as mulheres, sabem ser femininas.

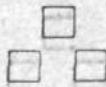
**A  
MINHA  
MÃE**

O

**Eugenio  
Coimbra  
Junior**



# Frivolidade



A saudade leva as creaturas a maguados dissabores, arrastando-as á sensação dolorosa de recordar venturas mortas.

Esse é o caso do joven poeta que se deixou prender pelos olhos negros de uma linda e deliciosa creatura cuja volubidade o enredou na trama de um amor em que ha doçuras de festa e rigores de magua.

Isso, porém, talvez os approxime mais. A saudade une mais os corações, tornando-os ansiosos um do outro.

A menos que os olhos traquinas que dansam no rosto della prefira á saudade dos olhos distantes a luz dos primeiros olhos que lhe surjam pela frente...



Aquella deliciosa figurinha de brasileira do Norte, a pelle crestada, os olhos negros, a graça no todo encantador, vive, hoje, presa de uma grande magua de amor, magua que lhe vive nos olhos brilhantes apesar da radiosa alegria que lhe doira a mocidade forte.

E o "motivo" dessa grande magua anda, agora, também, a amargar o fructo de sua attitude infantil, afastando-se do carinhoso aconchego do coração largo da linda moreninha, ao instante em que ella lhe sorria o mais doce de seus sorrisos.

E eu, se escrevesse historias para creanças, teria um motivo encantador nesse episodio e um titulo suggestivo: "A Deusa e o Marionette"...



Os dois se conheceram, um dia, e o romance surgiu, forte, espontaneo, cheio de paginas sentimentaes.

Depois, a urgencia de uma viagem delle foi o motivo de uma separação cruel nas primeiras cartas della, dolorosa nas segundas, saudosa nas terceiras e indifferente nas ultimas.

Agora elle voltou. Veio mais gordo, mais corado, mais forte, mais bonito. Ella está magrinha dos es-

cessos. Recorre ao carmim por necessidade. E o fogo do grande amor que os mira outrora tentou resurgiu das cinzas.

Mas foi uma labarêda tenue que se extinguiu logo. A melhor sensação dos romances está no inédito. Depois o que fica é a saudade, a cinza fria do fogo que morreu...



Um brinquedinho innocente o daquela encantadora e linda creaturinha que a gente não sabe bem se é mulher ou se é boneca...

E a linda bonequinha sorridente divertia-se a atirar traques de massa em quem passava pela rua, assustando os descuidosos transeuntes para que ella sorrisse, ella que nunca deixou de sorrir para os outros.

E' possivel que tenha os seus instantes de magua, mas esses momentos serão tão ephemeros que nem ella propria se aperceberá, talvez.

Por isso, sorri sempre... Sorri o mais ingenuo sorriso da vida, na maravilha de uns, lindos olhos claros, encravados naquella rosto lindo de madona.

Para que lhe não morresse, o sorriso delicioso, a gente seria capaz de



permitter que, em vez de innocentes traques de massa, ella atirasse até as terriveis bombas de dynamite.



Na linda natureza serrana de Caruarú ha uma esplendida creaturinha que soffre pela saudade de uns olhos negros que lhe feriram o sentimentalismo languroso, a sensibilidade que a arrasta á delicia de sonhar bellezas maravilhosas.

E, agora, pela ansia desses olhos negros, jella esqueceu os olhos claros do poeta loiro que lhe teceu na vida os mais doces madrigaes.

Isso, de algum modo, faz pensar na volubidade de seu pequenino coração de sonhadora, tendente ás emoções bellas da vida, ansioso de sensações diversas, creaturinha nascida para amar e a quem os céus deviam premiar com a delicia magnifica de um grande amor, um amor em que houvesse requintes de esthesia, maravilhas de emoção... para gloria de seu espirito fino, para ventura de sua grande sensibilidade de emotiva.



Toda vez que o Parque se enche para a delicia das noites de theatro, ha, de um camarote proximo ao prosenio para uma cadeira (das primeiras filas um desafio de olhares e sorrisos que traz, inevitavelmente, o alheamento á scena aos dois disputantes.

E ella que é uma creaturinha encantadora, dona de uns olhos negros que illuminam a penumbra do theatro, não foge á attracção do joguinho interessante e leva todo o tempo a sorrir e a olhar para onde o resto dos espectadores não olham.

E, no outro dia, estou a imaginar, ninguém melhor que ella saberá todos os detalhes da peça que os artistas jogaram no palco, ao mesmo tempo em que ella também ensaiava as primeiras scenas de sua deliciosa comedia... de amor.

GRACITA.

## Monte Sobrinho

Teve grande assistencia o sepultamento no cemiterio de Santo Amaro, na segunda-feira, do cadaver do nosso distincto confrade de imprensa Monte Sobrinho, um dos directores d' "A Noite", vespertino que se edita nesta cidade.

O mallogrado extincto que era muito relacionado em os nossos meios jornalisticos e sociaes, contava 33 annos de idade.

Nossos pezames á exma. familia enluctada.



Dylermando, gracioso filhinho do sr. Antonio Barretto de Freitas e de sua digna esposa d. Leonor Cordeiro de Freitas, terá no proximo dia 2 de Junho a festa de seu natalicio.



## JOCKEY CLUB

Resultado da inscriçao para a corrida de amanhã:

1º pareo — 800 metros — Ford, Vigia, Melrose e Gigolô.

2º pareo — 1.150 metros — Bohemio, Botafogo, Douricles II e Nebuloso.

3º pareo — 1.250 metros — Apois Fum, Jeuzas e Assombro.

4º pareo — 1.100 metros — Alliança, Mussurepe e Jota

5º pareo — 2.000 metros — Bohemio, Frou-Frou, Regente, Guarany e Doricles II.

6º pareo — 900 metros — Marulho, Ford, Vigia e Adão.

### PALPITES

Ford—Vigia.  
Nebuloso e Doricles II.  
Assombro e Apois Fum.  
Jota — Alliança.  
Guarany—Doricles.  
Marulho e Adão.

NOE'.



Augusto Calheiros, o apreciado tenor pernambucano, principal figura da troupe "Turunas da Mauricéa", que se destina á America do Norte.

# L U A R

"Para Mlle. Elsa".

Desperto. 3 horas da noite. Chego á janella do meu quarto que olha para a rua. Que esplendido luar! A lua merencorea e triste boia na immensidade dos céos sem uma nuvem sequer que vicse sujar o grande manto dos mundos. As estrellas, algumas estrellas indolentes, pestaneiam dependuradas da cupula do firmamento como grandes candelabros. O silencio é profundo, tudo dorme, a natureza dorme, a cidade dorme, somente o toc-toc monotonos dos passos cadenciados do Guarda, sentinela da noite, quebra aquelle silencio.

A Candelaria deante de mim tange compassadamente o badalar dos seus bronzes annunciando aos espaços as horas que passam no seu eterno rythmo.

Os ultimos echos se destenderam em ondas e morreram ao longe de quebrada em quebrada. Tudo silencio. Medito. Olho os céos enamorando-me das estrellas. Vejo com os olhos da alma a plenitude do Eterno. Como elle é grande na sua Omnipotencia. E a cidade do Rio dorme. Tudo é somno. Tudo é tristeza. Que ouço? Que escuto? Ao longe o gemer dolente de um violino.

Violino, irmão gêmeo das noites luaradas, irmão dos queixumes, irmão das lagrimas, irmão das tristezas. E o violino canta, suspira, geme, grita com todas as tonações e languidamente, serenaticamente, vac tangen-

do as cordas mais sensiveis do meu peito, espremendo o coração que escôa uma lagrima — lagrima, suor do coração! — Lagrima de saudades das noites luaradas da minha terra, esplendidamente, sublimemente, encantadoramente lendaria onde cantarolava eu á lua os meus primeiros versos tristes como o meu feitiço d'alma na orquestração de violões evocando um passado longinquo dos meus ares na conservação plena das nossas tradições. Noites lindas de luar como eu te conto ainda, na serenata muda das minhas saudades! E o violino canta a serenata da lua num cantar dolente que só os violinos sabem cantar. Sublime violino que mãos tangerem as tuas cordas que a tua garganta gargalha a risada vagabunda. Quem vibra tuas cordas, as cordas argentinas da tua garganta maravilhosa? Quem sabe? Talvez um irmão teu de bohemia que ás 3 horas da noite canta contigo a canção do amor. Sim, do amor, do amor sentimento, do amor alma, do sincero amor.

E a noite é silencio. E as ultimas notas do violino, ternas, doces, tristes, vão morrendo, vão morrendo serenamente, preguiçosamente, languidamente seu eterno queixume. E ao longe um rumor surdo, cadenciado, é o velho mar que em convulsões de desespero contorce-se, braceja e ronca taciturno no reconcevo do seu seio a canção monotonas das vagas no seu eternizar vac-vem. E a cidade dor-

me, e o silencio me empolga. Olho o firmamento, estasio-me. Bem disse Cicero: "Quem olha os céos sente Deus existir". E olho os céos e lá estão debruçadas das varandas do Além duas estrellas azues como dois olhos azues cravados em um rosto lindo de mulher scismadora e nova. E tudo dorme, tudo é silencio. A noite com o seu manto acoberta a cidade, labyrintho de miserias, de ais, de lagrimas no grande mysterio das grandes cidades. E o Rio de Janeiro dorme. Quatro horas da manhã annuncia do alto dos seus campanarios a Candelaria, a igreja mãe, a igreja arte. E os primeiros viandantes troteam na rua. A cidade espreguça-se quer acordar e a lua esmaece. Só as duas estrellas azues lá estão no ethereo infinito pestanejando scintillações no seu adeus á lua. E da janella do meu quarto solitario e triste, velo sótubo, como um cirio mortuario, os ultimos estertores da noite. Noite de luar como eu te amo porque és triste e inspiras-me a canção da saudade que vou cantarolando no doce aconchego da recordação! Sublime noite de luar na sublimidade immacula das almas innocentes que dormem a estas horas veladas pelo pensamento de alguém como sentinelas indormidas do coração!

Ave! noite de luar!  
Rio de Janeiro.

GASTON MANGUINHO.

**PARA O INVERNO QUE SE APROXIMA**

**A  
Casa Excelsior**

acaba de receber

**Calçados fechados**

para senhoras, em lindos  
modelos novos.

**Borzeguins e sapatos imper-  
meáveis,**

para homens, typos espe-  
ciaes da afamada marca  
**POLAR.**

**Chapéos de feltro**

novos,  
finos,  
distinctos.

**Galochas allemães**

em diversos typos, para  
homens, senhoras  
e creanças.

Em todos estes artigos, os nossos preços desa-  
fiam competencia, em marcas equivalentes.

**Livramento, 53**



**Phone, 2568**

## A PILHERIA

Do festejado theatrologo Nelson Paixão, da S. B. A. T., recebemos a carta abaixo, em commento a uma nota que publicamos sobre a sua revista "Vou alli, já volto..."

Recife, 24 de Maio de 1926. — Presado e querido amigo Porto da Silveira. — Cordeaes saudações. — Acabo de ler a tua revista "A Pilheria", filha dilecta do brilho do teu talento, da graça irresistivel do meu distincto amigo e contrapendente José Penante, e da originalidade de ambos, qualidades essas, que não podem ser peculiares a toda gente.

Nem sempre, meu bom amigo Silveira, mormente quando se tem a pretensão, de se escrever uma Revista que tenha o unico escopo de commentar factos, que sejam em regra geral, popularmente conhecidos, se pode ter a originalidade que o teu jornal reclama em "Vou alli e já volto", pela simples razão de que a originalidade se encontra nos factos commentados e não na concepção de quem escreve a revista. Dirás naturalmente que podia haver na maneira de taes factos serem apresentados, e eu respondo, que dentro das restrictas dimensões de uma revista local, a unica maneira com que se pode commentar os factos, é apresentando-os com naturalidade á platéa, dividindo-se apenas as scenas. Agora, meu amigo Silveira, quando se faz uma critica theatral, notam-se os defeitos da peça e em seguida mostra-se a maneira de corrigil-os. Quanto á falta de effeito scenico, que notas nos numeros, eu tambem concordo contigo, pois o elenco de que dispunha a Troupe que com verdadeiro carinho procurou representar a minha revista, não permitia um vistoso acompanhamento de corpo coral com luccosas toilettes. Quanto á graça que tambem reclamas, é claro que as poucas phrases de espirito que existem se são pouco pimentadas, ainda o são menos ceboladas.

Não desci absolutamente a aggressões pessoas, pois não fiz mais do que criticar factos e não pessoas e não guardo ressentimentos de ninguem. Não proferi uma unica palavra sobre o Jockey Club, fallei em Equitação, e não tem nada a ver, uma cousa com a outra. Não critiquei absolutamente as Ligas Desportivas, fiz apenas a apresentação da L. P. D. T. e da A. P. E. A. para criticar a Colligação, segundo dizem, razão unica da dissidência desportiva em Pernambuco.

Não fiz critica ao poeta Oswaldo Santiago, meu querido amigo Porto da Silveira, e sim, ao facto de se gritar em silencio, e ao livro que se publicou com o titulo

# THEATRO

de "Gritos em silencio", não critiquei o poeta e sim a sua obra. Cousa que o meu bom amigo Silveira não fez quanto a minha Revista "Vou alli e já volto", porque censura o autor, sem aconselhar nem mostrar o meio de corrigir a obra.

Gosto muito que se critique qualquer trabalho meu, porem fico sempre na expectativa anciosa, que me sejam mostrados os defeitos para que eu immediatamente os corrija, porque ninguem melhor do que o meu amigo, deve saber que quando se mostra um defeito, e se diz que ha um erro, diz-se em seguida porque, e se mostra como deve ser o correcto; penso que assim é que se deve fazer uma critica, mormente quando se trata de theatro, porque nem toda a gente é obrigada a ter a mesma opinião. Sem mais, meu querido amigo Porto da Silveira, na expectativa de tua collaboração, para o aperfeicoamento de "Vou alli e já volto" sou o teu amigo, que pede ainda o favor de, se tiveres ainda de dizer qualquer cousa pela tua Revista em resposta a esta, o faças publicando antes a minha carta, para que se possa saber o que foi escrito, motivando a tua resposta.

Abraça-te o

PAIXÃO

Da ironia fina, requintada, do auctor da revista "Vou alli, já volto...", procurando ferir quem menos tem com o peixe, conclue-se uma funda magua que é francamente lamentavel, dadas a

**Socorro medico  
de urgencia, em  
accidentes de  
trabalho**

**Agua Rabello**

**Cura contusões,  
talhos,  
queimaduras.**

sinceridade e independencia que nortearam os nossos conceitos sobre a sua peça.

Publicando, na integra, virgula a virgula, a carta do querido escriptor, damos um attestado de nossa boa-vontade, proporcionando-lhe a oportunidade de uma defeza necessaria.

Apenas discordamos no referente ao dever do critico em apontar os meios de corrigir defeitos. Parece-nos que essa tarefa seria obra de pedagogia, benemerencia que não está a cargo da critica.

Os nossos conceitos estão, pois, de pé, fortalecidos, agora, pela carta do festejado auctor de "Berenice".

Vicente Celestino estreou promissoramente. Os directores do homogeneo conjuncto nacional zouberam comprehender bem as exigencias da nossa platéa, dando-lhe uma peça que fez rir, uma esplendida burleta com musica leve, deliciosa, da layra de Verdi de Carvalho que teve os mais francos applausos.

O Mano de Minas é a historia simples de um mineiro rico que vem a cidade, hospeda-se em casa de um irmão que vê num casamento consanguineo a salvação de seu credito abalado e, entre scenas de um comico irresistivel, em que Arouca, João Celestino, Maria Augusta e Alvaro Diniz arrancam vivas gargalhadas da platéa, apaixonou-se por uma sobrinha do mano, uma orphã que o repelle e que o ama.

Adriana Noronha e Carmen Dora mantiveram, galhardamente, seus fôros de artistas conscienciosas.

Vicente Celestino cantou deliciosamente.

Eugenio Noronha, num papel de pouco relevo, mostrou-se o mesmo Noronha de sempre, um excellente comediante.

João Celestino e Maria Augusta deliciaram a platéa, provocando francas gargalhadas.

Arouca exagerou um tanto o papel, dando-nos a idéa do Brandão Sobrinho de Juca dos Prazeres.

O conjuncto concorreu grandemente para o successo da peça de Celestino Silva.

## A estatueta de terracota



GRETA NISSEN

Brevemente estreará no Moderno esta nova artista da "Paramount" ao lado de ADOLPH MENJOU, no film "PERDI MINHA MULHER" (Lost a Wife).

Estreando com tão grande successo como alcançou neste film, foi logo contractada para fazer diversos films para a Paramount, sobreshahndo-se em "The Wanderer" que acaba de ser lançado em Nova York, sendo considerado superior aos "Dez Mandamentos".

Nesse film foi Greta Nissen considerada sem rival. "In the name of the Love", com Ricardo Cortez, "The King on Main Street", com Adolphe Menjou, são outras grandes produções desta estrella que foi descoberta pelo astrônomo que é Jesse L. Lasky, vice-presidente da Paramount.

E' européa, nasceu em Oslo, na Noruega.

Com a gentilissima senhora Jovinha Valente de Queiroz, dilecta filha do sr. coronel João Pessoa de Queiroz, e de sua exma. esposa d. Jovina Valente de Queiroz, acaba de firmar contracto de casamento o nosso talentoso collaborador dr. Joaquim Inojosa, redactor do "Jornal do Commercio" e 2º promotor publico da capital.

Figura de merecido realce em o nosso alto meio social, os noivos têm recebido numerosas felicitações, ás quaes juntamos as nossas, muito respeitosas e sinceras.

Em companhia de sua dignissima consorte d. Alba Rios, regressou do Rio de Janeiro, quarta-feira, a bordo do "João Alfredo", o moço illustre confrade dr. Carlos Rios, director da repartição de publicações officiaes.

O desembarque de s. s. foi bastante concorrido.

Pequena estatueta de terracotta,  
que és da cor de uma rosa e és toda  
perfeita:  
vens de tão longe! Foste feita  
no fundo do grande valle, sob o aureo flanco  
da collina de Tanagra.  
Na tua belleza magra  
o artista encerrou o espirito branco  
daquella que, toda cheia de lembranças,  
viveu pondo os olhos além do mundo  
e pondo papoilas nas suas tranças...

Pequena estatueta de terracotta,  
eu te quero um bem profundo,  
porque és como uma outra  
que se desfez na minha mão... Pobre estatueta,  
talvez a tua argila fresca  
seja um pouco da cinza fria  
de alguma mulher que foi bella um dia...

GUILHERME DE ALMEIDA.

## UM ROUXINOL DO NORTE

A grande cantora brasileira, d. Lucina Soeiro, cuja audição especial para a imprensa se realisou no sabbado, no salão de concertos do "Diario de Pernambuco", e em que firmou a veracidade das notas encomiasticas da imprensa do sul, cantará hoje no Jockey Club alguns numeros de seu esplendido repertorio, apresentando-se assim á sociedade pernambucana antes do concerto que realisarará na proxima segunda-feira.

A festa de Lucina Soeiro cujo verdadeiro merito artistico exige o mais absoluto apoio da gente culta da cidade, terá logar no salão de concertos do "Diario de Pernambuco" e terá um programma que demonstrará, á evidencia, a maravilhosa garganta da grande artista da Amazonia.

Desejandq-se para Lucina Soeiro uma festa grandiosa, tanto ella merece, tem-se cumprido um dever de consciencia.



BUSTER KEATON

BUSTER KEATON

Vae desanfastiar o publico, quarta-feira, com "Os sete amores".

O nosso amigo é encabulado, mas mostrará que tambem sabe fazer uma declaração a uma gentil senhorita; elle tem estudado bastante a declaração, mas pode ser que se esqueça. Elle tem 2 horas para fazer a declaração, obter o sim e casar-se. Se elle se enrascar perde toda a fortuna que está pendente dessa declaração. Se a senhorinha ajudal-a elle a premiará com um meigo olhar e um (sorriso é impossivel, pode ser que um...) suspiro...

## PENTES

Ha, na indumentaria feminina moderna, um objecto que a moda dos cabellos curtos veiu destituir de uma longa supremacia de multos seculos.

Não se tendo mais quasi cabelo, é natural que o pente tenha passado para o segundo plano, substituído na volúvel preferéncia das mulheres pelo seu filho legitimo, o prestativo pentinho.

Objecto de utilidade apenas a principio, o pente, como todos os objectos relacionados com a faceirice da mulher, passou logo de objecto de luxo. Os soberbos espécimens conservados nos museus europeus, bem claramente demonstram a importância concedida pelas mulheres de todas as épocas a este ornamento de toucador.

O primeiro pente, o pente-germen, por assim dizer, não passou de uma enfiada de espinhos ou de agudos dentes de peixe, apertados entre dous pãosinhos por ligamento de cipó.

As rudes grenhas de nossas avoengas prehistoricas não requeriam maior requinte.

Mais tarde, recortaram o pente numa lamina de metal e os pentes

conservados nos museus assyrios e egypcios offerecem grande analogia com o nosso actual pente fino e a sua dupla fileira de dentes miudos.

A parte mediana era não raro decorada com figuras, animaes e arabescos.

A Idade Média obedeceu ainda a esta disposição e decoração, tallhando, no entanto, já os pentes em marfim, osso, madeira.

Os pentes de metal transformaram-se em verdadeiras joias, enriquecidos com a cravação de pedrarias de alto preço.

Pertence a este numero o celebre pente de ouro e pedras preciosas, de origem provavelmente byzantina, pertencente ao thesouro de Monza e que a tradição attribue a Theodolinda, rainha dos Lombardos, nos fins do seculo VI.

Com o correr dos tempos o pente, de simples utensillo de desembaraçar cabellos, passou a atavio de cabeça, metamorphoseado em pente-grampo ou era travessinha.

Foi a sua época aurea. Rainhas e fidalgas completavam o complicado edificio do seu penteado com uma série de pentes luxuossissimos, dos quaes alguns eram verdadeiros diademas e valiam uma fortuna.

Em França, a Restauração lan-



Mlle. Celeste Dutra, gr



# FEIRA DE

## FLOR DO VICIO.

Aquella esguia creaturinha  
muito bonita, muito boa e muito santa,  
aquella esguia creaturinha  
que tem um rouxinol occulto na garganta,  
aquella esguia creaturinha  
tem uns gestos de funda magua quando canta.

Ella tem o ar maguado, triste...  
E toda a vez que a Vida lhe-força a sorrir,  
ella tem o ar maguado, triste,  
dessas mulheres que o Destino fez cahir...  
Ella tem o ar maguado, triste,  
de quem espera um fim que tanto tarda a vir...



## DONA LUCINA.

Dona Lucina, a bocca solta em sons,  
taes lindas maravilhas nos descerra  
na voz macia e fina como um véo,  
o velario de suas emoções,  
que a gente esquece que ella está na terra,  
que a gente pensa que ella vem do céu!

## SYMBOLOS...

Meu bom Mello, você merece palmas  
por essa intelligencia que é bem sua,  
que pensa com Costallat  
que a mulher deve andar vestida ou núa,  
e nunca assim como está.

Não quer você, por nada, o meio-termo,  
que esses vestidos de hoje fazem mal  
e põem a mulher mais núa,  
exposta ao torvelinho ôco, immoral,  
das immundicies da rua...

O século é da sêda, você diz.  
Conhece-se a mulher pelo vestido,  
pela sêda que ella usar.  
E eu que ás vezes observo, não duvido  
do seu modo de julgar.

Ha na sua opinião algo de blague:

— Mulher — Sêda — Charmeuse é mulher boa,  
caça fina, de valor...

— Mulher — Sêda — Lavavel é atôa,  
fazenda rala, sem côr...



çou a moda dos pentes monumentaes, ditos pentes de galeria.

A moda actual destituiu, totalmente, o pente de todas estas grandezas de fama e de voga. Mal nos servimos delle para alisar a cabelleira tonada e as travessinhas para manter aqui e allí a rebeldia de uma ondulação, fizeram-se tão discretas que mal se lhes percebe a reservada existencia.

O pente voltou, pois, á sua primitiva categoria de objecto de utilidade: ninguém mais se interessa por elle. Os pentes de ouro passaram á lenda, tendo os hygienistas formalmente declarado que os pentes de metal, mesmo feitos do mais precioso, são particularmente nocivos aos cabellos.

Deante de tão categorica affirmacão, a faceirice feminina alarmada contentou-se com os pentes de tartaruga marfim, ou mais vulgarmente de osso.

Quem quizer possuir um pente de ouro, hoje em dia, e sobretudo servir-se delle sem sahir das normas rigorosas do que se usa, tem de ser pelo menos a Mãe d'Agua, a Yara formosa dos nossos rios que, em noites de lua cheia, vem pentear com um pente de ouro, á beira da correnteza, os longos cabellos de

## Vianna da Motta

Teve um cunho de verdadeiro triumpho artistico os dois recitales realizados na quarta e quinta-feira no "Theatro Santa Izabel" pelo grande pianista portuguez Vianna da Motta que nos visitou pela primeira vez.

A nossa casa de espectaculos official apanhou duas enchentes como ha pouca lembrança em Recife.

Toda a nossa culta sociedade foi ouvir o genial artista que executou um programma primoroso, onde figuraram numeros de mais franco successo.

Tão brilhante foi a interpretação dada por Vianna da Motta ao programma que impossivel se nos torna uma referencia especial á este ou aquelle numero.

A Pilheria agradece os ingressos que recebeu.

seda loira, para perdição de pescadores e canoeiros incautos.

(Ext).

M. E. C.

# TOLICES

Mas, afinal, meu bom amigo Mello,  
acho em você um pouco de rasão:  
no século epicurista  
toda mulher é seda... Bôa ou não,  
fina ou grossa, dá na vista!

## RESPOSTA

Por um capricho tonto de mulher bonita,  
andaste a criminar-me do crime de olvido,  
criminoso da fita  
de te haver esquecido...

A defeza é sabida  
mas dizer-ta aqui vou:

— Pede a gente esquecer nunca — nunca! — na vida,  
as mulheres que amou e os labios que beijou!

## DELIS.

Oh! seo Conde d'Austin, meu caro poeta,  
olhe que eu sei, olhe que eu vi... Eu vi,  
numa olhadela subita e discreta,  
o nome no relógio de Delis...

## PROPHECIAS...

Minha menina que não tem vergonha  
e desanda a flirtar o mundo inteiro,  
com esse geitinho esguio de cegonha,  
você traz seu marido num braceiro.

E o coitado que é bom, que é camarada,  
vae a seguir o seu destino, ao léo,  
sem perceber, na vida attribulada,  
que vae crescendo a fôrma do chapéo.

Mas... esse esse viver tão irrisorio,  
que o fim será fatal, de mão agouro:  
Você irá parar num sanatorio  
e o coitado, infeliz, no matadouro.

## ALGUEM...

Ha alguem que eu vejo sempre pela rua,  
garrida e linda e núa como ninguem,  
o vestidinho curto, quasi núa,  
a esperar por um bonde que não vem!

ARLEQUIM.

## O parceiro do inferno

LENDA ENXADRISTICA

Certa noite, em Bagdad, achava-se Salin Ben-Ayub El Ratikk, o grande campeão de xadrez, empenhado em resolver um complicado problema, quando viu surgir, no fundo da sala, um estranho visitante de aspecto mysterioso e sombrio; trazia, presa aos hombros, uma longa capa preta, e conservava na cabeça, negra e disforme, um gorço de plumas vermelhas, que lhe cobria em parte os cabellos e as orelhas monstruosas.

Salin Ben-Ayub logo percebeu de quem se tratava. O inesperado visitante das terras era Satan em pessoa.

Aquella terrível surpresa não abalou, todavia, o animo calmo e resolutivo do valente enxadrista que, dominando-se, esperou que o Diabo delle se approximassem.

— Salin Ben-Ayub El-Ratikk — começou solenne o Demonio — as tuas proezas de mestre no jogo de xadrez são universalmente conhecidas; os teus lances são citados e admirados, e todos os enxadristas temem os teus planos e teus ataques. Resolvi, por isso, vir das profundezas do Inferno, para jogar contigo um "match" de desafio. Jogaremos tres partidas. Se eu perder, empatar ou abandonar uma partida, jogarei a quantia de cincoenta mil "dinares" em ouro. Se ganhar, porém, todas as tres, exigirei que tu — alin Ben-Ayub-El-Ratikk, campeão invencível! — abandones para sempre o jogo de xadrez!

Salin Ben-Ayub tinha-se realmente na conta de invencível. Aquella proposta do Diabo pareceu-lhe vantajosa, e a possibilidade de conquistar o fabuloso premio offerecido levou-o a acceitar, sem hesitar, o desafio daquelle infernal parceiro.

— Imponho, porém, uma condição — ajuntou Satan — Durante o tempo em que jogarmos, não poderás pronunciar palavra, ou fazer qualquer gesto, que me seja desagradavel.

Salin Ben-Ayub concordou, pois bem sabia, que se lhe pronunciasse o nome de Deus, ou fizesse o signal da cruz, o Diabo não mais poderia se conservar ali.

Uma vez estabelecidas as condições daquelle estranho "match" os dois parceiros sentaram-se deante do grande taboleiro, e começaram a jogar.

Lá fóra, no meio da noite escura, uma formidavel tempestade do céu desabava; na sala, que uma lampada de azeite mal illuminava, os jogadores empenhados em terrível lucta, faziam seus lances com cuidado, movendo as peças em silencio.

De repente o Diabo jogando uma torre exclamou:

Quando tentei então,  
Com a nivea mão  
Cingir-te,  
Fugiste  
Como o fumo aspiralante  
E fugace  
D'um cigarro,  
Atirando ainda em minha face  
Um esgarro!

## Offertorio:

Embora do teu corpo feiticeiro  
Se evolue do perfume a fina essencia  
E vele tuas formas a cara sêda  
E te ornamente a joia mais custosa;  
Na apparencia  
Tu és formosa.  
Seductora, lêda.  
Mas a tu'alma,  
Sem ter do Sentimento a bella palma,  
E' horrorosa!...

RICARDO B. LINS.

Futurismo!  
Não,  
escarneo!..



— Cheque mate!  
Tinha ganho a partida.  
— Vamos a segunda! — exclamou Salin, já nervoso.  
Na segunda partida o Diabo novamente venceu o campeão de Bagdad.

— Vamos á ultima! Vams á ultima.

A terceira e ultima partida era a unica esperanza de Salin. Os seus lances tornaram-se de uma precisão absoluta; a technica era perfeita, impecavel. Mas, qual! No fim de quarenta lances, o terrível Demo estava com visível superioridade, e já ameaçava, com o cheque mate fatal, o rei de Salin Ben-Ayub.

Veido-se perdido, percebendo que já não tinha mais elementos para ganhar aquella partida, Salin teve uma idéa genial. Conduziu o jogo de modo tal, que no lance final, as peças — torres, reis e cavallos — formaram uma cruz perfeita no taboleiro!

Ao ver a cruz o Demo — louco de raiva — deu um grito medonho, terrível e desapareceu, com estrondo, no meio de uma nuvem de enxofre.

Foi assim que Salin Ben-Ayub El Ratikk, o campeão, venceu o Diabo e ganhou o premio prometido.

MALBA TAHAN

§ § §

## NOVIDADE versus TRADIÇÃO

No culto da Arte ha dois espiritos que se degladiam: o espirito, da tradição, que conserva, e o espirito da novidade, que modifica.

Ninguém, de bom senso, nega o respeito ao passado, que se torna tanto mais natural quanto é certo que uma necessidade historica. As correntes iconoclastas, que procuram, em extremos de attitudes, destruir o que de bello existe para a construcção duma novidade, quasi

sempre heteroclitica, caem pela odiosidade dos seus intuitos. Servem apenas de sapadores para a, entrada triumphal de um meio-termo que concilie a novidade com o espirito do passado.

O futurismo, iconoclasmo com impetuosidades cruzadinas, foi o sapador que desobstruiu o caminho para a racionalidade do modernismo que procura um brasil brasileiro. Porque ninguém, em boa razão, negará que o futurismo, como tem sido praticado nestes brasis, é uma desopilante comedia...

O futurismo foi a novidade; a tradição foi o passadismo, na religiosidade "enragée" dos seus pruridos de conservação.

Nasceu dahi o meio-termo. E a virtude, para a demonstração do antiquissimo apophtegma latino, ficou na media.

A pugna resultou empate: zero a zero.

Mas chegou Marinetti. E os arraiaes, de lado a lado, se levantaram para o estimulo de um lado, e para o combate de outro.

E não vá resultar que, da luta desses dois "teams" — Novidade e Tradição — saia um "score" prejudicial para os arraigados defensores do nosso inutil passado!

E esse esplendido "player" que é Marinetti, vindo duma terra onde até a topographia semelha um shoot, é capaz de furar um goal nas barbas academicas dos nossos backs literarios...

E' o caso de se prevenir, em linguagem desportiva:

Cuidado! A "madeira" italiana é exquisita!

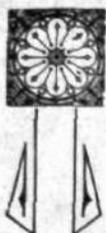
Domingo 30 de Maio

Inauguração da

# Casa Polar

em EXPOSIÇÃO,  
permanecendo assim até  
10 horas  
do dia 1.º de Junho, quando,  
em presença de  
convidados e da imprensa,  
será  
aberta para vendas.

Sigismundo Gonçalves 121



# A Porta do Leça



CONS. XXX.

## GRAÇA DE DEUS...

O automovel, se é um elemento de vida commodo, veloz, confortavel, e, tambem, ás vezes, um meio de morte.

Foi essa, naturalmente, a conclusão logica do grupo de passageiros de um automovel que virou numa das estradas da cidade de Palmares, grupo em que vinham, como figuras proeminentes, um deputado e um padre.

O desastre, felizmente, não teve consequencias mais graves que uns arranhões e umas pancadinhas leves, quasi pancadinhas de amor.

E quando o reverendo passageiro conseguiu sahir, pela mica da capota do carro virado, deu-se a indagar dos effeitos do desastre nos companheiros de viagem, chegando á feliz evidencia de que o peor fôra o susto.

E como bom ministro de Deus que é, levantou os olhos ao céu, juntou as mãos e disse, solemne como nos dias de festa na parochia:

—Foi graça de Deus!

O deputado que ainda soffria a dôr do cascudo que lhe coubera, replicou, de máo humor:

—Pois olhe: se isso foi graça, eu não lhe achei nenhuma...



## ARLINDINHO...

Arlindinho não perde as oppor-tunidades de se fazer notavel. Por isso,



Reportagens & Indiscreções

foi ao concerto do Vianna da Motta. Atirou os ossos numa das poltronas da platéa, attentando contra a integridade da palhinha e esperou, paciente, o inicio do concerto.

## A CRISTAL

Confeitaria e casa de chá,  
com um serviço perfeito de sorvetes, gelados,  
etc.

A CRYSTAL está habilitada á servir a nossa  
melhor sociedade.

**Rua 1.º de Março**

(esquina da rua do Imperador)

Para matar o tempo tentou ler o programma e quando deparou com uma sonata, extranhou para o companheiro do lado, victima infeliz do acaso, a circumstancia pouco gentil do grande pianista vir dormir em publico.

O Arlindinho é assim. Para elle sonata é o mesmo que somneca.



## MANDAMENTOS...

Amadeu, o que não é Medeiros, o outro, o que é funcionario de baixa cathogoria de uma grande companhia americana e que anda, segundo elle affirma, perseguido por um lili que o faz tonto, teve opportunidade de conversar com o joven Eugenio Coimbra Junior, poeta da reportagem e reporter da Poesia, sobre a fita que Cecil B. de Mille montou lá na phantastica America do Norte.

E o Amadeu que é sempre mais que os seus semelhantes e descemelhantes, achou que aquillo de "dez mandamentos" era sópa...

E explicou:

—Eu, lá na Companhia, attendo, diariamente, matutidamente e vespertinamente, mais de cem mandamentos...

Dr. A. de S.





Passa o vento, lá fóra, espatifando,  
em louca sarabanda, a chuva fina  
que do alto desce em linhas, crystalina,  
os campos e os telhados inundando...



Esgalga e linda, tenho-te á retina;  
e, dest'arte, em silencio, te evocando,  
presinto, a pouco e pouco, se afastando  
a tristeza que dentro em mim domina...

Mas, a saudade vem, braços abertos,  
um perfume trazer do teu carinho,  
illuminando os sonhos meus incertos;

enquanto, forte, embriaga-me o desejo  
de cestar os teus labios cor de vinho  
dentro do inferno ardente do meu beijo!...

## NOITE DE INVERNO

**JOÃO DE DEUS  
DA MOTTA**

Constituirá um dos mais sensacionais acontecimentos do mez de Junho proximo, a inauguração na terça-feira 2, da CASA POLAR, estabelecimento de propriedade da conhecida firma Albuquerque & C<sup>a</sup> situado á rua Sigismundo Gonçalves, nesta cidade.

A CASA POLAR será incontestavelmente um testemunho a mais do progresso commercial do Recife, já pela riqueza da sua installação, de um acabamento perfeito e luxuoso já pelo sortimento de calçados e

## CASA POLAR

chapéus que apresentará á disputa do nosso publico elegante.

Procurando corresponder ás exigencias do nosso meio social os srs. Albuquerque & C<sup>a</sup>, resolveram installar a CASA POLAR que nada deixará a desejar das suas

congeneres mais em evidencia no sul do paiz.

Afim de que o publico recifense possa observar o sortimento que a CASA POLAR vae ter, a sua firma proprietaria conservará o estabelecimento em exposição amanhã e segunda-feira, abrindo-o á vendagem, na terça-feira, com toda a solenidade.

Auspiciando os maiores triumphos á nova casa commercial, A PILHERIA agradece o convite que recebeu para o acto inaugural.

**DESSA  
FELICIDADE,  
DESSA  
ALEGRIA**

Quanta gente que vive por ahí,  
sorrindo alegremente, loucamente,  
apparentando uma qualquer ventura,  
um gozo eterno, uma alegria, emfim,  
e que não é feliz, inteiramente,  
por ter no coração amargurado,  
uma paixão atróz que não tem cura,  
um grande e doído amor que não tem fim.

Nem sempre todo aquelle que sorri,  
anda feliz... feliz... despreocupado.

Ha muito que eu procuro, allucinado,  
envolto numa louca ansiedade,  
essa ambicionada felicidade;  
que ainda não encontrei, nem conheci.

E sempre a soffrer, silenciosamente,  
eu levo toda minha vida, assim,  
apparentando uma alegria infinda,  
uma ventura eterna, muito linda,  
um prazer deslumbrante, um gozo, emfim,  
que, na realidade, eu nunca possuí!...

Nesse viver atróz que martyriza tanto,  
sou um palhaço infeliz que mergulhado em pranto,  
anda sempre a sorrir para occultar a dor,  
que veio de um olhar, de um gesto seductor!...

Recife — Maio — 926.

MILTON TURIANO.

**QUE  
AINDA  
NÃO  
CONHECI...**



**LETRAS  
FEMININAS**



Uma tristeza enorme envolve aquelle ambiente sagrado. Um vento frio sussurra entre os cyrestes. Sobre o tumulo, com a cabeça cingida por um véo negro, mãos postas, e olhos fitos num epitaphio, um vulto feminino reza...

... Inalda sorria... ella era feliz...

Um mundo de delicias parecia esperal-a para um goso eterno...

E, rodeada de prazeres, de encantos sublimes... era feliz...

Quando, entre as alamedas dos jardins, Inalda passava distribuindo sorrisos, sua graça, seu encanto, provocavam os olhares dos apaixonados que se deixavam vencer, dominados pela belleza daquella creatura que inspirava amor, que inspirava paixão...

E o sorriso sahia de seus labios como o gorgeio meigo da passarada...

Inalda casou-se, e, agora, tinha para alegral-a, uma creaturinha mimosa, risonha, que era sua ventura, enquanto Renato, seu esposo, vivia fóra do lar, todo o tempo que o affecto sincero da esposa reclamava o seu carinho. Nem o sorriso daquelle rebento mimoso, nem as lagrimas e as supplicas da companheira bôa e meiga, faziam demover o ingrato.

Um dia, a infeliz foi arrastada a uma outra decepção...

Renato fugira para longe.

E naquelle lar, outr'ora feliz, somente se ouvia os soluços de uma esposa e uma vozita que interrogava innocente: "Mãesinha, papá voltará?"

Inalda, como que recordando, suspenza numa saudade delirante, respondia: "Sim filhinha, elle voltará."

Passaram-se assim os dias.

A cidade fóra atacada por uma epidemia que victimava, milhares de pessoas.

Era tudo tristeza...

Deus, Deus de bondade, poupae minha filha. Que será de mim, agora, sem sua graça confortadora? E Inalda, com expressão de louca, cobria de beijos o corpinho fragil, quasi sem vida, do fructo de seus sonhos.

Fazia pena vel-a sem carinho, sem conforto...

E' sempre assim o destino...

Tres dias depois, acompanhado de creanças, o cemiterio local recebia o corpo frio daquelle anjinho que constituia todo o amor de Inalda, que, não podendo supportar tão grande dôr, sahio gargalhando, com os braços estendidos para o espaço, a procura de sua felicidade, que desapparecera para sempre!

Enloquecera!...

Todas as noites, quando tudo é solidão, entra Inalda — hontem a provocadora de paixões agora a louca do cemiterio — gargalhando e chorando, a procurar entre as lousas, a de sua filhinha; ao encontral-a fica estatica, como se a lucidez voltasse, e debruçando-se no marmore frio, chora... chora sua felicidade perdida...

E no silencio tumular vê-se cingida por um véo negro, mãos postas, olhos fitos no epitaphio da filhinha, na louca do cemiterio que reza, e de quando em vez gargalha, para em seguida deixar que se ouça os seus gemidos, os seus gemidos...

**CARMELITA LEMOS**

**A  
LOUCA  
DO  
CEMITERIO**



Effectuar-se-á hoje, nesta cidade, o enlace matrimonial da senhorinha Helena Oliveira Mello com o sr. Duryal Macedo França, interessado da firma da nossa praça Figueira de Queiroz.

O acto civil se realisará na Avenida Manoel Borba 106, sendo testemunhas, por parte da noiva o sr. Claudino da Costa Vasco, representante da Standard Oil Cia., em comissão neste Estado, por parte do noivo o sr. Felix Macedo Rego, interessado da firma E. Santoro. No religioso, que será na matriz da Boa Vista, officiado pelo conego Jeronymo da Assumpção, são padrinhos, por parte da noiva o cel. Joaquim M. Coelho, commerciante em nossa praça, e exma. sra. e por parte do noivo o cel. Figueira de Queiroz e exma. sra.



\*\*\* Completou annos, na ultima quinta-feira, o distincto moço João Bueno Bayma, auxiliar da frima Moreira e Cia. O joven anniversariante que é bastante relacionado, offerece hoje um chá paulista em sua residencia, na Eneruzilhada.

\*\*\* Fez annos na semana passada o distincto moço Adheltmar de Oliveira, filho do prof. Bianor de Oliveira e irmão do dr. Waldemar de Oliveira. O anniversariante que é funcionario de categoria do Banco Ultramarino desta capital, receberá de seus amigos as provas de sympathia de quem é merecedor.



\*\*\* Faz annos hoje a gentil senhorita Carmen Valença da Motta, filha do coronel Antonio Motta e de sua digna esposa d. Bemvinda Valença da Motta.

Pelo motivo a graciosa anniversariante offereceu um jantar ás pessoas de sua amizade, em sua residencia, no Monteiro.



Na terça-feira 18 do corrente, teve o seu anniversario natalicio o digno casal professor José Xavier da Cunha Alvarenga e sua virtuosa esposa d. Zelinda de Moraes Mello Alvarenga.

Em sua residencia receberam innumeradas felicitações.

\*\*\* Da directoria da Charanga do Recife, recebemos attencioso convite para a *matinée* de amanhã que a conceituada associação levará a effecto um seu confortavel salão, na Avenida Marquez de Olinda.



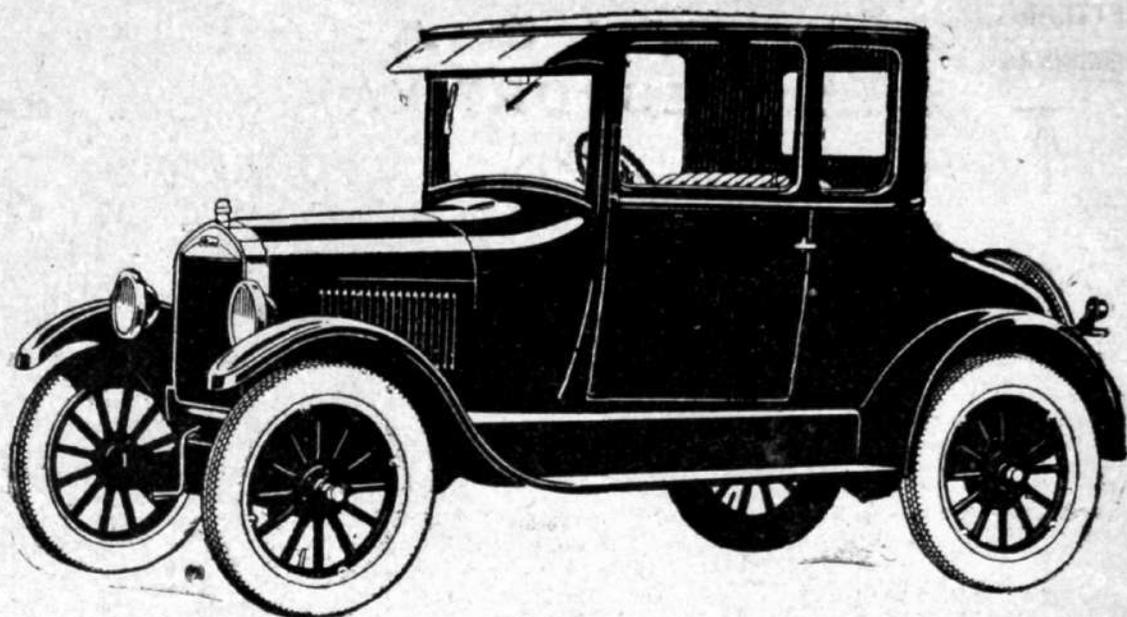
Terá seu anniversario no proximo dia 4 de junho a exma. sra. d. Aurea Gomes, competente assistente examinada com funcções nesta cidade.



A senhorita Dulce Gomes terá sua festa natalicia no proximo dia 3 de junho, quando receberá muitos mimos de suas amiguinhas.



**ZULEIDE** — Mais um anno de existencia viu passar entre justas alegrias na quarta-feira 19 do corrente a interessante petiza Zuleide, filhinha do professor Antonio Geraldo da Costa e sua exma. esposa d. Elvira Figueiredo da Costa.



**7:050\$000**

(Posto Recife)

## A SATISFAÇÃO DO POSSUIDOR

Ao se comprar um automovel Ford, tem-se o prazer de saber: que se compra um producto de primeira ordem de uma das mais poderosas organizações do mundo; que a reputação dos productos Ford quanto á qualidade, é mundial e bem demonstrada pelos 12 milhões ou mais de carros Ford em uso; e mais que, o Serviço Ford acha-se em situação insuperavel. Acrescente-se a tudo isso que o carro Ford possúe beleza, conforto, conveniencia e utilidade.

*Ford*

é hoje um termo familiar em toda parte do mundo

Consultem o agente Ford autorizado  
mais proximo

*Ford Motor Company of Brazil*

RECIFE

## A FILHERIA

### O "NAUTICO" E O "TORRE" EMPATARAM

Bellissima tarde de sol a de domingo passado, propria para um bello jogo, como de facto o foi, o encontro entre os dois "leaders" da L. P. D. T., no actual campeonato.

Magnifico embate.

Assistencia colossal, enthusiasmada pelas peripecias da pugna, applaudia os seus jogadores predilectos.

Ataques perigosos bellamente annullados por Lula, que se vem revelando optimo arqueiro, e Gayoso, substituindo Valença, electrizando os mil e tantos espectadores do sensacional prelio.

E depois da gigantesca lucta o resultado foi um empate: — 1x1.

Gastão Bittencourt foi o juiz de sempre: criterioso e energico.

Nos segundos e terceiros quadros venceu o Torre

⊙

### OS VIUVINHAS VENCEM O "ISRAELITA"

No campo da Avenida Malaquias: Peres e Israelita.

Assistencia pequena. O Renato, o Leça, o Jayme Loyo, o Carlos Lapa, enfim, os paredros apeanos foram apreciar o jogo da L. P. D. T. Muita honra, não ha duvida!...

O Israelita que vinha tacho de verdade abatendo todos os seus congêneres, esbarrou com os viuvinhas...

Foi uma sôpa sem osso! disse-nos o poeta Moreira.

Foi uma canja! afirmou o Oswaldo.

3x0! Bella victoria, a primeira do anno, conquistada pelos violetas.

Nos segundos quadros venceu ainda o Peres por 1x0.

### OS JOGOS DE AMANHÃ

#### FLAMENGO X C. C. PERNAMBUCANO

Na praça de desportos do alvirubro medirão forças pela vez primeira, amanhã, a valorosa phalange dos patativas e o novel e sympathico Centro Sportivo Pernambucano.

Este gremio, que se vem revelando dia a dia perigoso concorrente ao campeonato da L. P. D. T., vae, amanhã, disposto a levar o seu forte e leal adversario de vencida.

Estreará na sua linha de ataque Zilo, antigo centro-atacante do Sany-Cruz, muito melhorando, assim o seu quadro.

Por sua vez o alvi-negro não entregará-se á facilidade, tendo, como tem, uma optima e estupenda defeza.

### PARAENSE

Commemorou com uma bella "feljoada" e "reco-reco", a 25 do corrente, a passagem do seu anni-

# V I D A DESPORTIVA



versario natalicio este antigo player alvi-negro.

Ao Edgard Martins os nossos cumprimentos.

### ESGUINCHOS...

Após a victoria do "Peres", encontramos o poeta J. Moreira, radiante.

— Vencemos! Os "meninos" do Santo Amaro deram a nota! Prepare-se que vou remetter-lhe uma poesia cantando os louros conquistados pelos viuvinhas...

Até fecharmos o expediente desta secção, não chegaram os versos do Moreira...

### ESGUINCHOS...

Amanhã jogarão "Flamengo" e "C. S. Pernambucano".

O Alfredo e o Pantaleão apostaram, singelo contra dobrado, como os patativas perderão. Ivo Augusto, amigo incondicional dos patativas, accitou a aposta, quando o Chaves disse:

— Cuidado, Ivo! Pode ser que você marche com o jantar! O "Centro" jogará com Zilo e o resto da "tropa" de Santo Amaro, que o "Peres" não pegou...

Alfredo empallideceu...

### ESGUNCHOS...

Domingo ultimo durante o jogo. "Nautico" X "Torre" o Alfredo Siqueira do "C. S. Pernam-

\*\*\*



O sr. Arthur Mariano da Silva, auxiliar da firma André Bezerra & Cia., que anniversariou no dia 24 do corrente

bucano" torcia valentemente pela "madeira rubra".

Em dado momento Plaba, solto á porta do goal de Gayoso, recebe lindo passe e atira... para o Céu.

Alfredo não conseguiu conter-se e, furiosamente, quebra uma rica bengala, que trazia, nas pedras ali existentes...

### ESTRE'A PROMISSORA INFLUENCIA DE MARINETTI

Quem teve o grande prazer, o infinito gozo de assistir a brilhante estréia do Pantaleão: como juiz da L. P. D. T., actuando a prova matutina de domingo ultimo, não poderá negar a grande influencia de Marinetti na actuação daquelle nosso amigo.

Pantaleão estreou a nova escola do futebol pernambucano...

### O "PAULISTANO" NOVAMENTE NA EUROPA

Destá vez visitará a Italia, Hespanha, Inglaterra, Allemanha e Austria

Ninguem ainda esqueceu a gloriosa viagem dos paulistanos ao Velho Mundo, onde colheu os maiores louros de sua vida desportiva, elevando assim o nome do Brasil.

Agora, corre nos melos esportivos bem informados que o glorioso C. A. Paulistano, em breve, levará a effeito nova excursão á Europa, afim de attender aos innumerados e insistentes convites que tem recebido dos mais fortes e adiantados centros esportivos da Europa.

Afirmam que, desta feita, o gremio de Friedenreich visitará a Italia, Hespanha, Inglaterra, Allemanha e Austria.

Praza aos ceus que se realice esse novo projecto do alvirubro paulista, afim de que o nome esportivo de nossa patria seja novamente elevado aos pincares da gloria, como da outra vez.

⊙

### BOX

A renda do match de Firpo com Spalla

A titulo de curiosidade damos hoje aos leitores o balancete exacto da renda do grande match realizado ha pouco em Buenos Aires:

Renda bruta . . . . . 212:139\$000

Municipalidade 10% . . . . . 21:213\$900

Receita liquida . . . . . 190:925\$100

Firpo—35 % . . . . . 66:823\$785

Spalla—30 % . . . . . 57:277\$530

Emprezario —35 % . . . . . 66:823\$785

Municipalidade . . . . . 190:925\$100

Municipalidade . . . . . 21:213\$900

212:139\$000

## VIRTUDES THEOLOGICAS...

Supplicava uma velhota á porta de certo frade:  
—Meu senhor, dê-me uma escola, por caridade...

Não se achando bom da bola o jesuita exaltou-se e disse em tom de chacota:

—Peça noutra freguezia...  
A Caridade acabou-se...

Tompos depois. A pedinte, por engolir ou folia era ouvida em confissão, dando-se nessa occasião o seguinte:

Pergunta o frade:

—Quaes são as virtudes theologicas?

—São duas! —ella responde.

—São duas? —Mas que heresia! E a terceira, onde se esconde? porque não existe mais?

E a velha o episodio trouxe:

—Vosmincê disse outro dia quando esmola eu lhe pedia: ...a Caridade... acabou-se!...

○○○

## VOX POPULI...

Um gatuno escopeteiro (ou seja como quizeres desses que andam de casacas) penetrou em certa casa e fez um soleme arraza, surripando um... faqueiro, umas bonitas... colheres e meia duzia de... facas...

## PHILOSOPHIA A' LA MARINETTI... A Teopompo.

Em materia de principalmente não ha nada como tudo mais são hysterias...

(Do "Futurismo pelo Método Sem Fuso").

○○○

## A INFELIZ HISTORIA DO PERIQUITO...

Este mundo é deveras esquesito, bizarraria que, aliás, ninguém reclama: o papagaio come o periquito mas o milho, entretanto, leva a fama...

○○○

## PRAGA DE URUBÚ...

Ninguem se queixe tendo a sorte aziaga, pois a ventura vem depois do azar...  
Pragas mil ninguem tema de levar:  
—Cavallo de urubú não mata praga...

○○○

## ERRATAS (São ratas)

No soneto "Manutenção de Posse" do ultimo numero, leia-se **Que mostram ter**, em lugar de **que mostram-se ter e immensidão**, em vez de **immensidade**, que é como estava no original a que me reporto e dou fé. Em testemunho da verdade passo o presente.

POLYANTOCK.

# BAHÚ DE TUROO

Pelas ruas no outro dia o povo todo dizia que um gatuno escopeteiro (entido com o que disseres diante das linguas matracas) surripára um... vaqueiro, umas bonitas... mulheres e meia duzia de... vaccas...

○○○

## PERFEIÇÃO...

(A uma zinha de cabellos grandes e idéas "à la garçonne").

Brindo o teu rosto de mulher bonita, brindo os teus olhos, brindo os teus cabellos que descem nas espáduas em novellos cujo perfume o nosso olfacto excita...

Brindo o teu collo ebúrneo que se agita por sob a blusa transparente, pelos teus seios, quaes dois bellos cogumelos de carne, onde o desejo arde e crepita...

Que brindo mais! os pés? posso brin dal-os? Brindo os teus pés minúsculos, sem callos, de um cheiro meio doce e meio amargo...

Brindo os sapatos que esses pés continham, esses pésinhos que bem mal se anninham nos teus quarenta e dois de bico largo...

○○○

## CORRESPONDENCIA

**Tex d'Albu** — Victoria — Do seu livro inédito **Poemas Modernos** para as paginas (que não são futuristas, como diz) d'**A Pilheria**, recebemos a sua composição intitulada **Eu te pretendo assim**. Começou o meu amigo desrespeitando a lingua com o titulo disparatado: pretender é um verbo transitivo; e, como tal, exige um complemento, porque quem pretende (como se diz em linguagem grammatical) pretende alguma coisa. E eu não concordo em que o pronome obliquo "te", no seu caso, possa servir de complemento directo. Porque posso dizer: "Eu te pretendo o amor"; e, no caso, "o amor" é o complemento. Logo... (o sr. pôde tirar a conclusão logica). Para findar devo dizer-lhe que se diz em bom portuguez: "eu pretendo me casar", "eu pretendo viajar", "eu pretendo ser feliz", etc., sempre completando a acção do verbo transitivo com outro verbo que faça o sentido perfeito da oração. Compreendeu?

O seu trabalho não é moderno, nem é futurista. E' uma salada. Um "pot-pourri" de idéas literarias. Naturalmente o meu amigo julgou que o modernismo consiste inteiramente na anarchia da forma poética; e por isso desprezou metrica, rythmo, musica e tudo! Mas o modernismo, como o futurismo bem intencionado, é a maneira moderna de escrever e dizer coisas estheticas e bonitas que nunca foram ditas nem exploradas. E' a originalidade, a novidade que emocione pela belleza, sem o requinte da forma e da technica. Isso, entretanto, não quer dizer que, para se escrever com modernismo, se faça obra de borrapapeis... E' preciso ser-se artista.

Aquella maneira de rimar, com a sua "ansia de beijar quasi ferina, do pequenino pé á bocca purpurina", é um logar-commun de poesia sem originalidade. "Dos teus olhos contemplo a expressão luminosa" é outra chapa que se encontra em qualquer rima de feira.

"Fascina, uma encadernação em percalina, na estante dos desejos": "vou te espannar com espannador de beijos"... Sabe o que, por associação de idéas, isto me lembrou? Aquella historia que começa assim: "Meia-noite, eram dez horas. Em-

quanto as tartarugas pulavam de galho em galho os jacarés entoavam melodiosas canções..." E eu fiquei pensando que o meu amigo gostou do genero. Afinal, dizem que tartaruga não é lá um pessimo paladar...

Agora vou transcrever o melhor do seu trabalho. Melhor porque me lembra uma embolada que ouvi, "na aurora da minha vida", numa esplendida feira de Garanhuns...

"Em ansia louca  
Beijo-te a bocca,  
Beijo-te o rosto  
E neste gosto  
Emquanto ouço  
Num terno enleio  
Beijando o seio,  
Um som de carne estremeendo..."

E tome cuidado! Aviso-lhe como amigo. Se o pae da moça descobrir garanto como o senhor imitará uma festa de Circo, no tempo de Cesar, fazendo prova de resistencia... Será uma carreira de metter dó! Desas que não respeitam nem carrapichos, nem urtigas...

E então o sr. ouvirá "um som de carne estremeendo" nas suas pernas.

**Sepultada em Vida** — A sua car-



O joven poeta Leopoldo Lins Rua, que anniversariou no dia 16 do corrente

ta dedicada ao meu amigo Newton Maia, que você chamou de "Esperando Morpheu" nem vale a pena de ser analysada. E, para ser coherente com o titulo, foi sepultada em vida, na hospitaleirissima cesta aqui de casa... Produza uma coisa melhor, que não nos dê ganas, assim, de sepultar desalmadamente... E, emquanto o tempo fôr, vá esperando Morpheu, para adormecer a sua linda intelligencia! Não será muito engraçadinho isto?

**Maria das Dóres Lucida** — A sua **Felicidade Inatingivel**, por mais que nos esforcassemos, não pôde ser nossa boa vontade para publicação. E' muito pueril, sem originalidade, e por-sobre-tudo assassina horrivelmente o que ha de mais precioso em nossa infelicissima literatura: "a ultima flôr do Lacio, inculta e bella", como no verso de Bilac; a lingua! Pobre lingua! Este vocabulo tem sido infeliz... Até na vida, sem falar em literatura, a lingua tem sido desvirtuada das suas funcções. Emfim, tome por lemma esta latinidade: "Dum spiro spero..." E estude.

**Teixeira de Albuquerque** — Reccebi o jornalzinho "13 de Maio" que o meu amigo, gentilmente, offereceu "para o espirito lucido do Herald" (que heresia! Olhe que eu o poderia até processar, por crime de injuria escripta...). Obrigado.

Li os seus versos — "No coração do poeta". Acho que o meu amigo tem emoção, é artista. Mas, se quizesse ouvir a minha opinião franca, indicar-lhe-ia alguns defeitos de technica e censuraria alguns versos de que não gostei. Entretanto julgo que ainda é moço, e, se não me engano, ainda pode chegar a ser um bom poeta, cultivando as boas letras, aumentando a sua cultura e nunca esquecendo esta coisa essencial: não se deve desprezar a emoção pela forma. Despreza-se, ao contrario, a forma pela pureza da emoção.

Reiterando os meus agradecimentos, aqui estou ás suas ordens.

HERALDO DE LA VENTURA



E' a hora das confidencias.. A noite não chegou ainda, mas quasi não é mais dia. O sol não empresta mais a terra a sua luz, mas não acendem ainda as lampadas. Agoniza uma suave tarde de setembro. No grande terraço em frente ao mar, vem-se jardineiras com palmeiras verdes que têm em suas folhas todo o ardente brilho do sol dos tropicos; outras jardineiras menores abrigam delicados e floridos arbustos.

No grande terraço ha tambem um velho banco e no velho banco em frente ao mar, duas raparigas muito moças conversam a meia voz, sem duvida para que o oceano não lhes ouga as graves confidencias. Por que é sempre muito grave uma confidencia de mulher.

— E' então verdade, indaga Maria Thereza, baixinho, baixinho, no tom que instintivamente a gente toma ao entrar no quarto de alguém que está muito doente, de alguém que soffre physica ou moralmente, então verdade entre tu e Antonio está tudo acabado?

Fernanda olhou o mar, os arbustos floridos, as palmeiras verdes. Depois, numa voz surda, como se as palavras não lhe quizesse sair da garganta, respondeu: — Sim, está tudo acabado entre Antonio e eu... — E por que? insistiu a amiga com um sorriso incredulo; não acredito. — No entanto conheces-me bem Maria Thereza, e sabendo o motivo do nosso rompimento, has de éter facilmente o que agora te parece impossivel. — Posso então saber o motivo? tornou a outra sempre incredula. Fernanda então, após um curto silencio narrou o motivo do rompimento que ella assegurava eterno: — Sabes de longa data o quanto sou ciumenta. O ciúme em mim não é mais um sentimento; é uma doença que vive em mim, que nasceu quando eu nasci. Mais de uma vez tens sido testemunha de algumas das minhas "scenas"; tens ouvido Antonio chamar-me a "rir de "pequenino tigre". Sabes tambem o quanto sou orgulhosa e absoluta, absurda e despota, se quizeres, em minhas affeições e sobretudo no amor. Agora vaes comprehender por que preferi acabar assim bruscamente, a ver o meu amor despedaçado embora inconscientemente, por que neste ponto, Antonio é inconsciente como uma criança.

Fernanda interrompeu-se um ins-

# CIUMES

SYLVIA PATRICIA

\*\*\*

tante, olhou o mar que se tornara quasi negro, cothou a luz que de um arbusto pendia sobre o banco e desviando distraidamente, continuou: — Eu tinha ciúmes de Antonio. Do seu passado, do seu presente, de sua familia, dos objectos que eu se cercava. Um ciúme absurdo, selvagem, indomável. Conheces Antonio; sabes o quanto elle é bom e delicado, mas sabes tambem o quanto é hume... quero dizer volúvel, e o quanto tenho soffrido com isto. No entanto procurava ainda illudir-me; tranquillizava-me nos peores momentos, a idéa de que Antonio me queria realmente e me collocava acima de todos os seus flirts; que não confundia emfim o meu affecto e o affecto que dizia ter por mim, com os seus innumerados e variados caprichos. Mas esta consoladora idéa não era mais que uma pretensão minha.

— Como assim? indagou Maria Thereza, mais convencida agora.

— Dias antes do nosso rompimento, proseguiu Fernanda, com a sua habitual inconsciencia Antonio fizera allusão a um facto de seu passado, de seu passado tão cheio de "factos diversos" como as columbas de policia dos; jornaes. Allusão ferida-me profundamente, mas ha muito já que vou aprendendo a calar-me. Elle porém, que lê em meus olhos que nunca lhe mentiram, disse entre uma caricia e um sorriso: Tu não perdoas coisa alguma?

— Oh! sim, eu perdoo; tenho perdooado tanto, tanto. Sei perdooar mas infelizmente não sei esquecer, murmurou Fernanda como se falasse á sua propria alma.

— O que te acabo de narrar, continuou depois de um curto silencio, passou-se de; volta do nosso ultimo passeio; não ha ainda oito dias. Haviamos saído com Marina e Roberto, os nossos companheiros de sempre. Ao chegarmos á casa, pedi a Antonio as minhas luvas que elle havia guardado. Antes das luvas tirou do bolso uma cigarreira, presente de

alguem, (um dos diversos alguems que têm passado em sua vida).

— Foi isto que me deste para guardar? perguntou a rir o meu algoz.

— Não, respondi friamente, não confundas.

Nesse momento reparei no alfinete que elle trazia na gravata; outra lembrança de outro alguém.

— Oh, exclamei numa revolta, tens de cada uma, uma lembrança. De uma o alfinete, de; outra uma cigarreira...

— E de ti o coração, interrompeu Antonio com o seu sorriso que tantas vezes tem vencido as minhas revoltas. Foi um galanteio dito muito gentilmente mas que eu preferia não ter ouvido. A idéa, aliás muito lisongeira, de que o meu pobre coração faz parte de seus trophéus sentimentaes, é-me infinitamente dolorosa. Tu, Maria Thereza bem; podes imaginar o que soffro, e no meu amor e no meu orgulho e agora comprehenderás que eu tenha preferido retirar-lhe o coração, embora despedaçado (e talvez seja esta a prenda de menor valor da sua collecção) a saber que Antonio possa fazer um dia a nomenclatura de seus thesouros.

— De Lia, um alfinete, de Martha, o retrato, de Laura, as cartas, de Germana, uma cigarreira, de Fernanda o coração... Não achas que fiz bem e que Antonio pretendia fazer uma demasiada honra ao meu coração?

Maria Thereza ouvira attentamente todo aquelle drama sentimental que lhe narrára a amiga namí vez que luctava com os soluços. Fernanda parecia realmente convencida de que entre ella e o primo estava tudo terminado e era grande em verdade o soffrimento da pobresinha. Aquella que ouvira a confidencia não era de certo insensível á dor que lhe fóra tão confiantemente narrada. E no entanto se a noite já não tivesse de, todo invadido o grande terraço florido, Fernanda teria visto nos labios da amiga o mesmo teimoso e incredulo sorriso. Vendo o sorriso, teria um grito de revolta.

— Então, não acreditas em mim? Julgas que ainda uma vez serei fraca ante as supplicas delle? Que mais uma; vez perdoarei? Como te enganas!

Não, Maria Thereza não acreditava na inabalavel resolução de Fernanda. Maria Thereza tambem; ama-

## CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessoa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

# Au Bon Marché

Rua Sigismundo Gonçalves, 95

*Tendo este estabelecimen-  
to de se transferir para a  
Rua Nova n. 155, convida  
às exmas. familias e ao pu-  
blico em geral para visitar  
o grande STOCK de fazen-  
das que está sendo vendido  
por preços vantajosos e ao  
alcance de todos.*



# BIOTONICO

## FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

### HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— O —

## Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

va, tambem soffria, tambem luctára. Como tinha porém alguns annos a mais e muitas illusões a menos, limitava-se agora a amar e a soffrer... porque na vida o segundo verso é; o invariavel complemento do primeiro, mas ha muito já que deixára de luctar. Por isso, e porque bem conhecia o coração da amiga, sabia que mais uma vez ella perdoaria, que mais uma vez o amor venceria; o orgulho e que pela vida afóra Antonio continuaria a ser volúvel e; Fernanda continuaria a soffrer e a perdóar. Apenas não queria communicar naquelle momento as suas impressões, pelo deliando cuidado de não tocar numa ferida aberta...

— Por que não falas, querida? Dize, não é verdade que tenho razão? Não achas ás vezes que não devo mais perdóar? tornou Fernanda vendo que a amiga não falava.

Maria Thereza enlaçou meigamente a pequenina revoltada e finalmente falou enquanto acariciava a cabecinha altiva que em seu hombro se apoiára: Tens alguma razão, meu amor, e no entanto elle te ha de convencer do contrario e mais uma vez cederás. Quando Antonio; amanhã voltar, tu sabes bem que elle volta, perdóará mais uma vez... perdóará todas ás vezes que elle; voltar. Para guardal-o diminue o teu orgulho e faz, se possivel, crescer o teu amor. Mi-

na pobre; Fernandazinha, aprende desde já a não pedir ás creaturas mais do que ellas podem dar. Dá o que tens e accéito o que te dêem; nunca reclames mais; seria inutil..

— Então, se eu me casar com Antonio, a minha vida será, toda de abnegação?

— Tu te casarás com Antonio, fica tranquilla, e a tua vida; será toda de amor e de abnegação, como a de toda a mulher que comprehende o seu papel. E agora, deixa-me partir; é tarde e não quero fazer esperar meu marido. Estes dias não poderei vir vêr-te; espero porém, uma palavrinha tua, minha grande; ciumenta, uma palavrinha dizendo que estás feliz porque perdóaste. Não, protestou Fernanda, decididamente não quero uma felicidade toda; cortada de sacrificios. Maria Thereza teve mais uma vez o seu desencantado sorriso feito de doçura e murmurou num beijo de despedida: Que remedio senão accéitar esta felicidade, querida; é a unica que existe!

Alguns dias passaram sem que Maria Thereza tivesse noticias da amiga. Até que uma tarde, quando sózinha recordava a conversa que tivera com Fernanda e; ansiosamente pensava nella, entregaram-lhe uma carta. No grande envelope azul reconheceu a letra da amiga; numa pres-

sa abriu a missiva tão esperada e enquanto lia voltava-lhe mais uma vez aos labios, sorriso triste, o unico que a vida lhe deixára; a carta azul dizia assim:

“Antonio voltou mais; uma vez a solicitar o meu perdão e eu, seguindo os teus conselhos, mais uma vez perdóei. Como fazem as; creanças, elle prometteu que não fará mais; disse-lhe porém que eu perdóaria ainda... Amanhã seremos noivos e; naturalmente conto contigo. Sinto-me feliz, muito feliz, Maria Thereza; e é a ti, doce amiga, que, o devo. Foste tu quem me ensinaste a collocar o meu amor e a felicidade de um ente caro acima do meu orgulho e da minha propria felicidade... Tua

FERNANDA”.

## A lagrima

Quando a amizade ou o amor despertam nossa sympathia; quando a sinceridade deveria manifestar-se no olhar os labios podem enganar formando a covinha dum sorriso, mas a prova de nossa emoção — é uma lagrima.

Muitas vezes um sorriso não é senão uma astucia do hypocrita para distarçar o odio ou o temor;

-- Contra factos não ha argumentos !!!

Vou depressa á

# Camisaria Especial

aproveitar a grande liquidação de  
camisas, pyjamas, roupas brancas  
ceroulas, perfumarias e artigos para  
homem e viagem com

**10, 20, 30 e 40 %**

de abatimento.

-- Não ha tempo á perder !!!



**Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526**

# Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**  
impõe-se pelas suas ex-  
celles qualidades.

**Finissimo perfume.**

**Adherencia sem igual.**

prefiro um doce suspiro quando os olhos, expressão da alma, são um momento obscurecidos — por uma lagrima.

O ardor da caridade nos mortaes distingue o homem dos barbaros; mas ahi onde a compaixão reclama esta virtude, ella mostra seu enterneçimento — numa lagrima.

O homem forçado a dar a vela com o sopro do vento para atravessar as vagas atlanticas, debruça-se sobre o abysmo que talvez seja em breve seu tumulo e deixa cahir — uma lagrima.

O soldado desafia a morte por um louro imaginario na cavalheiresca carreira da gloria; mas elle reergue seu inimigo quando é prostrado na batalha e molha cada uma de suas feridas — com uma lagrima.

Se cheio de orgulho que faz bater seu coração, elle volta para junto da sua noiva, renunciando á espada tinta de sangue, todos os seus trabalhos são recompensados quando, beijando sua bem amada, elle põe nos seus labios os seus olhos, onde brilha — uma lagrima.

Doce mansão de minha mocidade, "rendez-vous" da amizade e da fraqueza, onde o amor fazia fugir diante delle os annos rapidos, abandonel-te com tristeza e voltei a cabeça; mas pude apenas avistar o campanario — através uma lagrima.

Comquanto não possa mais repe-

tir meus juramentos á minha Maria, minha Maria! tão cara outróra ao meu amor, á sombra de suas ramadas favoritas, lembro-me do tempo em que ella respondia a esses juramentos — com uma lagrima.

Possuida por outro, possa ella viver sempre feliz! Meu coração deve para sempre venerar seu nome. Renuncio com um suspiro a esse bem que eu tinha crido meu, e lhe perdoo minha falsa esperanza — com uma lagrima!

Oh! vós amigos de meu coração, antes que eu vos deixe: se ha uma esperanza que me seja cara ainda, é que nós nos reveremos nesse asy-

lo campestre; e oxalá nos tornemos a ver ahi como nos separá-mos — com uma lagrima!

Quando minha alma tomar seu vôo para regiões da eterna noite, e que meu corpo ficar immovel no seu caixão, se passardes perto do tumulo onde repousarem meus restos, ah! molhae minhas cinzas — com uma lagrima.

Não quero marmore, esplendido monumento de luto, que os filhos da vaidade reclamam: nenhuma gloria mentirosa emprestará seus emblemas a meu nome. Tudo o que eu peço, tudo o que eu desejo é — uma lagrima.

BYRON.

O  
RIO



Um largo manto de aguas crystalinas  
vai correndo sereno pelas margens.  
E quando o sol surgindo vem são finas  
Telas: de luz, beleza e de paizagens.

Ao erepusculo as pedras diamantinas  
formam um colorido nas rámagens.  
E o rio sereno, coberto de boninas,  
Parece borboletas nas miragens.

A noite chega fria, como a morte.  
O rio adormecido, vai embora forte,  
Parece gemer, na sua correnteza.

Rio, não chores, não chores tristemente...  
Que eu tambem sou um rio assim corrente,  
Passando pelas margens da Tristeza!...

AMARO DE BARROS WANDERLEY.

Para o talentoso poeta Austro Costa.

# A Esta- tua

Núa... talhada em mármore com arte...  
Quem quer que a fite vê a ancia do artista  
Em attingir a perfeição, que farte  
Os desejos estheticos da vista.

A harmonia se casa em toda parte.  
Ver-te, estatua, é sentir uma conquista!...  
E oh! o divino esculptor que ponde dar-te  
Essa graça immortal que a arte regista!...

Que polimento ha no teu collo airoso,  
Nos seios, na cintura, nos quadris!...  
O olhar da gente é muito audacioso!...

Na ancia voraz de ver-te toda... inteira...  
Os nossos olhos vão morrer, febris,  
Na impertinente folha de parreira!...

Pernambuco — 936.

J. SILVEIRA.



## Palestra feminina

A carta que vai ter á umas  
mãos, muito brancas...

Se não fosse a frase tão banal e corriqueira, eu te diria, May, que, para escrever-te quizera molhar a penna no sangue do coração; como porém a frase é banal eu me limito em pensal-a.

Em geral sou tímida falando e mesmo a ti a quem tanto tenho aberto da minha alma quando vens caridosamente encher as minhas longas horas de solidão com o teu carinho, este carinho que tem sido para mim uns dos mais preciosos dons entre os raros presentes que a vida em sua avareza me tem concedido, mesmo a ti, minha companheirinha de sempre que tens no entanto toda a minha confiança muito tenho calado. Prefiro sempre ouvir-te e bem sabes que é quasi maternalmente, querida, que te ouço. Has de concordar que tenho razão. E' bem melhor olhar um futuro que se annuncia florido do que recordar um passado. Aprende, May, que recordar é sempre triste e muita vez perigoso...

Porque hoje não poderei ver-te (andas tão occupada!) sinto de ti uma saudade; porque hoje, nesta tarde tão magnificamente azul e sem mais razão do que em outros dias e em outras tardes menos azues, ha em mim uma infinita, uma desesperadora tristeza, encerei-me com a tua lembrança e onde em cada canto sorri a tua imagem de ternura e de graça.

Não ouves, May, meu lindo raio

de sol, não ouves o quanto no silencio e na solidão deste quarto onde tanta e tanta vez tem cantado a tua voz, tem falado o teu coração confiante, onde tanta vez tem florido a tua presença, não ouves quanto hoje conversamos a tua imagem e eu?

E desta vez, por extraordinario, trocam-se os papeis. E's tu quem ouves minha, avezinha tagarela, e sou eu, a taciturna, a silenciosa, quem fala. E' a minha alma, o melhor da minha alma que tanto te quer que hoje te fala. Quanto eu quizera, May, ir adiante de ti, a vida toda, pela rude e longa estrada que conduz á Patria, retirando de sob os teus pés as pedras e os cardos e em lugar de espinhos semeando rosas! De toda a dolorosa experiencia que me tem dado a vida eu quizera, meu amor, fazer-te um amparo. Quizera fazer a tua ventura com o preço de tudo quanto hei soffrido... A alguém, espero confias um dia essa doce missão; a alguém que possa cumpril-a com maior fervor mas não com maior carinho do que eu; porque nem elle, May, poderá querer-te mais e melhor do que eu te quero...

Em breve abrir-se-á ante teus olhos maravilhados da existencia uma nova estrada; estrada suave e austera, risonha e grave a um tempo.

Porque estás em plena primavera, minha branca flor, na idade em qua a vida abre ante os nossos olhos deslumbrados a estrada do amor, a estrada de Chanaan...

O caminho é florido, cheio de encantos e perfumes... Mas onde ha flores ha rosas e onde ha rosas, May, ha sempre espinhos... E são esses espinhos que, embora me ferindo contra elles, de tua estrada, da linda e suave estrada que te desejo, eu quizera afastar. O meu grande desejo é que te seja a vida um eterno sorriso e que seja a alegria a tua mais fiel companheira. Que o teu céu seja tão puro quanto pura é a tua alma e que o céu despeje sobre a tua loira cabecinha todas, todas as suas bênçãos.

May, guarda com o maior carinho e com o mais carinhoso cuidado a felicidade que de alguém receberes e que será tambem a felicidade desse alguém que te confia, creança, toda a sua ventura, toda a sua vida. E' um deposito precioso e sagrado do qual terás de prestar conta um dia. A Deus responderás então pela alma que te elegeu, que te foi confiada; é grave e nobre, bem vês, a tua missão; porque te conheço sei que nobremente has de cumpril-a.

Por maior que seja o meu desejo de que só hajam em tua vida momentos de alegria, sei demais e tu tambem o sabes, que no mundo não ha somente sorrisos...

E é depois que a gente soffre que aprende a ser feliz, não é verdade?

Da felicidade, da parte que de ti esperam, se prodiga com toda a generosidade immensa que vive em ti. E se tambem indulgente, infinitamente indulgente, meu lindo amor. Retribue com teu sorriso claro as lagrimas que acaso te fizerem derramar. Que o bem seja a tua unica vingança, a unica digna de ti, contra o mal que te ferir. E' muita vez por alguém que mais queremos que mais soffremos, e poroue a existencia dos humanos é uma coisa infinitamente complicada, este mesmo alguém soffre tambem do que nos faz soffrer. Assim foi desde o principio e nós não mudaremos, nem o mundo, nem as creaturas...

Tu que és tão boa, se cada vez melhor. Dá tudo quanto de carinho, de amor, de ternura houver em ti. A immenso o teu thesouro. Percebe o que te deram: nunca mais e sobredito, á essa a suprema sciencia, nunca compare o que dás com o que recibes...

Mas longa e enfadonha vai esta carta, a carta que vai recusar entre as tuas mãos tão brancas, de tão doce corado. Aqui te deixo o meu beijo cheio de carinho e souf te deixo, meu querido amor e minha honrada honra de solidão por tudo quanto para mim tem sido...

Tua

CLAUDIA.

Rio, 1926.

# GRANDE CONCURSO DE S. JOÃO DA FARINHA DAS CRIANÇAS

Os fabricantes desse reputado producto, no intuito de corresponder á preferencia dos consumidores, estão offerecendo um cartão numerado em troco de cada pacote vazio da "FARINHA DAS CRIANÇAS" que dará direito ao sorteio de dois valiosos premios a correr com a Grande Loteria de S. João.

## 1.º PREMIO

Uma grande e custosa BONECA de fabricação allemã.

## 2.º PREMIO

Um excellente VELOCIPEDE.

A troca dos referidos cartões está se fazendo na Pharmacia Nacional, á rua da Imperatriz n. 270, onde serão recebidos os brindes acima.

**Stenio Cunha & Ca.**



# GAZ CARBONICO

350 RS. POR M<sup>3</sup>!



ANTIGAMENTE 700 RS.,  
Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.<sup>m</sup><sup>3</sup> mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENT

## UM FOGÃO Á GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA